

PUBLICAÇÃO DA  
COORDENADORIA  
PEDAGÓGICA DA SME  
PARA OS EDUCADORES  
DA REDE MUNICIPAL DE  
ENSINO DE SÃO PAULO

Nº 4 | 2023

# magistério

[educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/revista-magisterio](http://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/revista-magisterio)

# 30

# ANOS

DO CENTRO MUNICIPAL DE  
CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO





PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

**Ricardo Nunes**

*Prefeito*

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

**Fernando Padula**

*Secretário*

**Malde Maria Vilas Bóas**

*Secretária Executiva de Educação*

**Bruno Lopes Correia**

*Secretário Adjunto de Educação*

**Omar Cassim Neto**

*Chefe de Gabinete*

**Sueli Mondini**

*Chefe da Assessoria de Articulação  
das Diretorias Regionais de Educação – DREs*

COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

**Simone Aparecida Machado** – Coordenadora

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – DIEJA

**Adriana Fernandes da Silva** – Diretora

EQUIPE TÉCNICA – DIEJA

**Ana Lúcia Ferreira de Lima**

**Cláudio Santana Bispo**

**Thiago Fijos de Souza**

**Wilians de Araujo**

REVISÃO TEXTUAL

**Cláudio Santana Bispo**

ASSESSORIA – DIEJA

**Cristina Barkevui Mekitarian**

# | NESTA EDIÇÃO

30 anos do CMCT 4  
Thiago Fijos de Souza

O trabalho pedagógico no CMCT 13  
Paloma Galindo Cruz, Sheila Cristina de Sousa Costa

CMCT em números 19  
Iolanda Cruz Teles

Para além da técnica: cultura e cidadania 21  
Cristiane Nascimento Silva

Cidadania, trabalho e o protagonismo das mulheres 26  
Cristina Barkevui Mekitarian, Gualberto Gomes da Silva

Diversidade, igualdade e inclusão 34  
Iolanda Cruz Teles

Perspectivas e desafios 40  
Jair Sipioni, Márcia Aparecida Colber de Lima,  
Thiago Fijos de Souza

Histórias, nossas histórias 47  
Relatos

Patronos 52

Resgate da memória 54

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Magistério / Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria  
Pedagógica. – edição especial n. 4 (jun. 2023). – São Paulo :  
SME / COPED, 2023.  
54 p. : il. color

Bibliografia  
ISSN 2358-6532  
Edição comemorativa 30 anos do CMCT.

1. Centro Municipal de Capacitação e Treinamento - CMCT.  
2. Educação profissional. 3. Educação – Periódicos. I. Título.

CDD 374.01

Código da Memória Documental: SME15/2023  
Elaborado por Patrícia Martins da Silva Rede – CRB-8/5877

**N**esta 4ª edição especial da Revista Magistério, apresentamos alguns aspectos importantes sobre o Centro Municipal de Capacitação e Treinamento – CMCT, no ano em que comemora 30 anos de existência na Rede Municipal de Ensino de São Paulo.

Esta forma de atendimento, dentro da modalidade da Educação de Jovens e Adultos – EJA, tem se firmado, ao longo do tempo, como um projeto de educação que oferta cursos de qualificação profissional, de curta duração, aos munícipes jovens, adultos e idosos da Cidade de São Paulo, conforme você poderá ler, nos artigos escritos especialmente para esta edição.

Assim, no primeiro artigo, percorre-se, brevemente, a linha do tempo que marca a importância histórica das duas unidades dos CMCTs, entendendo como tornaram-se referência de ensino profissionalizante laico, público e de qualidade no território de São Miguel Paulista, Zona Leste da cidade.

Em seguida, num diálogo entre números, dados, gráficos e informações, compreende-se a relação entre as realidades diversas dos territórios e as necessidades que levam as(os) estudantes a procurarem, cada vez mais, os cursos ali oferecidos.

Nos artigos subsequentes, conhecem-se as especificidades do trabalho pedagógico dos CMCTs (diferentes abordagens e metodologias pensadas para um público muito característico da EJA), bem como ações e estratégias pedagógicas voltadas não somente à educação profissional, mas também à prática da cidadania, valorização da cultura e identidade das(os) cursistas.

Outra questão importante, abordada no artigo Cidadania, trabalho e o protagonismo das mulheres, diz respeito ao número crescente de mulheres que se matriculam nos cursos ofertados por estas unidades, configurando um protagonismo que impacta a qualificação profissional, ocupação de postos de trabalho, autonomia financeira e qualidade de vida dessas cursistas.

Por fim, é possível entender, também, como são trabalhados os princípios da diversidade, igualdade e inclusão nesses espaços escolares, além das perspectivas e dos desafios para continuarem sendo referência em educação profissional nos respectivos territórios. E, de maneira igualmente especial, são apresentadas narrativas e histórias de mais algumas pessoas incríveis (incluindo, obviamente, os respectivos patronos) que tornaram, e tornam, os CMCTs uma forma de atendimento viva e pulsante no Município de São Paulo.

Ótima leitura a todas e todos!

**Equipe da Divisão de Educação de Jovens e Adultos – DIEJA**

# 30 ANOS DO CMCT

## Qualificação profissional na Educação de Jovens e Adultos da Rede

Por **Thiago Fijos de Souza**

**E**m 2023, o território histórico de São Miguel Paulista celebra três décadas da existência de um sonho de escola que se tornou real em 1993, o Centro Municipal de Capacitação e Treinamento – CMCT, que, desde a sua fundação, vem modificando positivamente a vida de diversas pessoas. Muito dessa modificação ocorre em razão de os princípios educativos destas Unidades Educacionais serem orientados pela práxis, no sentido tomado por Paulo Freire (2005), capacitando sujeitos a refletir e atuar mediante um conjunto de ações que motivam os envolvidos no processo educativo a transformarem sua realidade na prática, com criatividade e conhecimentos (nesse caso com um viés técnico), potencializando autonomia dos cidadãos e das cidadãs que experienciam os cursos de qualificação profissional.



Nos CMCTs, vinculados à Diretoria Regional de Educação de São Miguel Paulista, são ofertados cursos de qualificação profissional, com duração de até 160 horas/aula, destinados aos munícipes de 15 anos ou mais. Os cursos ocorrem por meio de ações pedagógicas ancoradas em conteúdos teóricos, técnicos e práticos. Ao longo dessa edição especial da Revista Magistério, poderemos perceber as minúcias e particularidades dessas escolas.

Ocupemo-nos em conhecer o percurso histórico dos CMCTs, fazendo uso dos recursos metodológicos da história oral, narrado nas entrevistas que realizamos com docentes fundadores, que atuaram e atuam nessas Unidades Educacionais<sup>1</sup>, bem como de revisão bibliográfica e documental que abordam, de alguma forma, as especificidades desses atuais Centros de atendimento da EJA no Município de São Paulo.

## Um breve histórico do Território

O povoado de São Miguel Arcanjo passou a São Miguel de Ururaí, antes de ter o nome atual, São Miguel Paulista. É um território repleto de histórias, as

1 Agradecemos à professora Vanda Varrichio da Silva (CMCT II - Prof. Lenine Soares de Jesus) e aos professores Alcides Neto, Augusto de O. Vachino, Pedro da Silveira e Valter V. de Lima (aposentados no CMCT I - Prof. Vandy de Silva), que gentilmente concederam as entrevistas para a construção deste artigo, bem como agradeço a contribuição da leitura crítica desse texto pelo professor Aparecido Suter da Silva Jr., diretor do DC/COPED/SME.



[https://www.al.sp.gov.br/geral/noticia/detalhe\\_imagem.jsp?id=60422](https://www.al.sp.gov.br/geral/noticia/detalhe_imagem.jsp?id=60422)

1



<https://leamt.org/int/100-companhia-nitro-quimica-brasileira-sao-paulo-sp-paulo-fontes/>

2



<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/1/102/102132/tde-28042014-152126/publico/DissertacaoLucianaTonakifinal.pdf>

3

1. Capela de São Miguel Paulista, ou Igreja dos Índios - construída em 1622. Quando completou 316 anos, em 1938, foi tombada pelo Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – SPHAN. Fonte: ALESP, sem data e/ou autoria.
2. Vista aérea da Companhia Nitro Química Brasileira, 1940. Acervo do Centro de Memória Votorantim, disponibilizado pelo Laboratório dos Estudos de História dos mundos do trabalho – LEHMT.
3. Aula na escola SENAI CNQB em 1958. Fonte: Memória Votorantim.

quais, coincidência ou não, têm como pano de fundo a instrução para ofícios técnicos como base remota do desenvolvimento local: foi ocupado por povos originários, principalmente Guaianás, que, por efeito da conquista portuguesa, foram concentrados nas reduções jesuíticas. Entre capturas e fugas, os religiosos pretendiam catequizá-los e lhes ensinar ofícios necessários ao empreendimento colonial, ainda no século 16. Até o século 19, a região não assistiu expressivo crescimento demográfico, até o solo úmido da várzea do Rio Tietê ser ocupado por muitas olarias que iriam fornecer os tijolos para o crescimento urbano de São Paulo.

A partir da década de 1930, algumas intervenções potencializam o adensamento urbano, sobretudo com a abertura da estação de trem de São Miguel, em 1934, no ramal da variante de Poá da estrada de Ferro Central do Brasil, que concentrava o trânsito de mercadorias e também a recepção da migração de nordestinos no sudeste, sobretudo para compor a mão de obra da Companhia Nitro Química Brasileira – CNQB, que começa a operar em 1936.

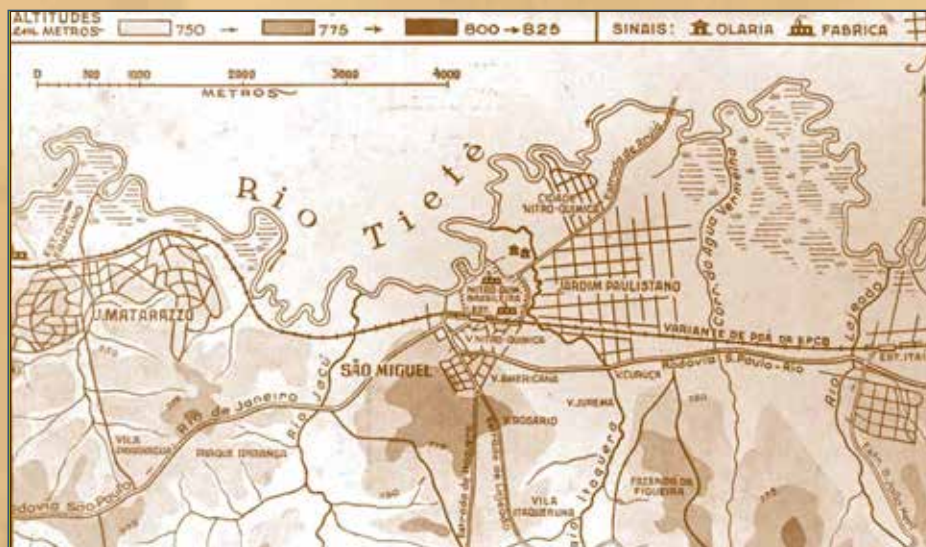
Em um cenário de intensa industrialização do país, após a década de 1930, a CNQB apresenta um horizonte de prosperidade e emprego, que traz a reboque a necessidade de mão de obra qualificada. Então, além de proporcionar o desenvolvimento estrutural urbano, como uma vila operária e estímulo ao comércio local, promove também o ensino profissional em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/CNQB, já em 1944, que depois passa a se chamar SENAI Senador Antônio Ermírio de Moraes.

Essa iniciativa da CNQB com a educação profissional promoveu a independência técnica da empresa em relação aos engenheiros estadunidenses na produção, ainda na década de 1950, devido à eficiente capacitação interna dos operários.

Tonaki (2013, p. 86), ao pesquisar o desenvolvimento da CNQB em São Miguel Paulista, afirma que as escolas profissionais:

têm um papel importante para as indústrias, na disciplina e formação de mão de obra. Sendo propriedade da fábrica que agia como mediadora nas

Mapa de São Miguel Paulista, década de 1940. Autor desconhecido.



[https://fundacaodesetiba.org.br/midia/publicacao\\_246.pdf](https://fundacaodesetiba.org.br/midia/publicacao_246.pdf)



relações professor-estudante, a escola cumpria seu papel na melhoria técnica da mão de obra, mas também como educadora do trabalhador, e de sua família, ensinando novos hábitos, temperança, novas noções de higiene, de comportamento, respeito à autoridade e a hierarquia. (TONAKI, 2013, p. 86).

Essas informações são importantes para compreendermos nas aptidões do território pela iniciativa da criação e manutenção dos CMCTs na Cidade de São Paulo, como veremos a seguir.

## A construção dos CMCTs e seu impacto no território

Em fins dos anos de 1980, o país atravessava uma nova conjuntura política e social, com significativas transformações econômicas e de novas formas de acumulação de capital. A forte ascensão dos movimentos sociais e sindicais, o fim da ditadura

militar, a reestruturação produtiva, com a intensificação do uso de novas tecnologias e substituição da força de trabalho humana por máquinas computadorizadas começam a desenhar uma nova demanda por mão de obra qualificada para determinados ofícios.

Neste contexto, o professor Jurandir Gomes de Araújo, na época dirigente regional de educação da DREM 10, hoje DRE São Miguel Paulista, inicia a difusão de uma ideia de escola pública profissional em seu meio futebolístico, a qual foi compartilhada entre outros professores vinculados à Rede Municipal de Ensino – RME, que também atuavam no lazer do futebol de várzea, e vão somar forças nesse empreendimento.

A ideia era que essa escola disponibilizasse possibilidade de ensino tecnológico/profissional na RME de forma gratuita, tendo como modelo os cursos oferecidos pelo SENAI. Para constituir inicialmente o corpo docente, afirmam Silva e Tiveron (2020, p. 11):



Foi firmado um convênio com o SENAI Morvan Figueredo, que capacitava os professores para ministrarem aulas nos cursos oferecidos. Os cursos eram de Mecânica de Automóveis, Reparador de Aparelhos Eletrodomésticos, Confeitaria e Serigrafia, destinados apenas aos estudantes da Rede Pública de Ensino que estivessem cursando as duas últimas séries do Ensino Fundamental – 7ª e 8ª séries.

Portanto, a ideia original era que essa oferta de ensino profissionalizante atendesse de modo complementar adolescentes e jovens vinculados à Rede nos últimos anos do Ensino Fundamental Regular.

Os desafios para implementar essa proposta de escola foram significativos e diversos, além da capacitação docente. No primeiro momento, o espaço físico teve que ser providenciado; então, um prédio escolar (localizado onde era o antigo cemitério de São Miguel) que estava subutilizado pela rede estadual, foi apropriado e reformado

pelos próprios professores, em uma empreitada de mutirão durante um mês: desocupação com ajuda da Guarda Municipal, pintura, instalação elétrica, reparos hidráulicos e alocação dos equipamentos, ao mesmo tempo em que os docentes eram qualificados sobre as particularidades do ensino profissional no SENAI Morvan Figueredo.

Em entrevista com um grupo de professores aposentados que participaram da fundação do CMCT Prof. Vandyr da Silva: Alcides Neto, Augusto de O. Vachino, Pedro da Silveira (Piter) e Valter V. de Lima, foram citadas as dificuldades na composição dos equipamentos, ferramentas e aparelhos para o início dos cursos.

Esses materiais, que eram a base para prática pedagógica, foram constituídos a partir de doações, como as peças componentes de carros trazidas da oficina do irmão do professor Piter, coleta



Foto: SME | Multimídia - Maria Conceição, Acervo MEM



de materiais inutilizados nas escolas da Rede, como fogões, geladeiras, freezer, fios e cabos, bancadas, entre outros aparatos e insumos (inusitadamente, o automóvel com que o curso de mecânica iniciou suas ações foi um Opala, que pertenceu a Jânio Quadros, trazido do pátio da Companhia de Engenharia de Tráfego – CET da Mooca). Assim, longe de dispor dos equipamentos e tecnologia existentes nos SENAIs daquele período, o CMCT compôs recursos materiais e humanos para iniciar a proposta de educação profissional.

Depois de todos esses esforços: “[...] e os estudantes?”, perguntou retoricamente o professor Valter durante a entrevista que realizamos no CMCT Vandy da Silva. Nessa conversa, foi relatado que a primeira turma se formou com a busca dos estudantes em campo, segundo o professor Augusto, respondendo à questão de Valter: “[...] no começo, o professor Jurandir mandou umas peruas e fomos em tudo que é escola da redondeza fazendo a divulgação, aí que começou a chegar estudante”.

---

### **[...] os estudantes sabiam que estavam nessa escola para aprender uma profissão.**

---

As notícias sobre essa nova escola se espalharam rapidamente, e a procura tornou-se grande já a partir da segunda turma, ainda em 1993. Dali em diante, como efeito da procura por matrícula, os vizinhos da escola passaram a reclamar de barulho e aglomeração em seus portões, até mesmo disputas e brigas por vagas na fila de inscrição chegaram a ocorrer, conforme afirma o professor Piter: “[...] tivemos que encontrar maneiras de controlar essas disputas”, uma das soluções foi a aplicação de “provas, porque a procura era grande para turmas de apenas vinte estudantes”, complementa o professor Alcides.

Os programas de curso tinham objetivos profissionalizantes como podemos constatar em um documento cedido pela Memória Documental - MD/SME<sup>2</sup>, de um Plano de Curso de 1998, intitulado “Temas Locais: como preparar o jovem para o mercado de trabalho”, por meio de um curso básico de fotografia, em que, na justificativa, se afirma que:

As perspectivas de trabalho se tornam cada vez mais difíceis no mundo de hoje, havendo a necessidade de pessoas especializadas e capacitadas para enfrentar o mercado de trabalho, que cada vez está exigindo mais e se evidenciam as interações e interdependência dos diversos elementos de uma empresa. Por isto há necessidade de se ter cada vez mais adolescentes preparados para o mundo de hoje. (CÔRDOBA, 1998, p. 2)

---

<sup>2</sup> Agradecemos à professora Fátima Davanco de Carvalho pelo apoio e levantamento documental na Memória Documental/COPED/SME.



Placa de inauguração, CMCT I – São Miguel

Esse Plano é um retrato significativo das transformações do mundo do trabalho e de como o CMCT se organizava para responder a essa demanda por qualificação da mão de obra, atendida com as exigências das empresas. Datilografia, contabilidade, postura, oratória, transações bancárias, serviços de escritório, eram conteúdos desse Plano, para além do manuseio da câmera e história da fotografia, tema principal do curso, bem como noções de saúde, higiene, nutrição, gravidez na adolescência e Infecções Sexualmente Transmissíveis – ISTs (na época denominadas DSTs) eram discussões que estão apontadas nesse programa.

A preocupação com essa ampla abordagem educativa, somada à ênfase do ensino profissionalizante para responder ao mundo do trabalho, é confirmada na fala dos professores fundadores, particularmente quando Piter afirma que “[...] os estudantes sabiam [...], sabiam que estavam nessa escola para aprender uma profissão”.

Muitos estudantes, ao concluírem o curso profissionalizante, saíam empregados, pois as

concessionárias automobilísticas do entorno buscavam esses jovens no CMCT. Afirmo o professor Piter que, em uma dessas concessionárias, uma vez por ano, “[...] o proprietário dizia: ‘manda uns doze meninos aqui que vamos acolher,’ mais da metade ele já colocava para trabalhar, teve ex-estudante nosso que foi fazer até curso na Itália junto à Fiat”. Na área de elétrica, segundo o professor Valter, “muitos que se destacaram, foram trabalhar na assistência técnica da Arno”, que havia em São Miguel, além dos muitos que abriram suas próprias lojas para reparo de eletrodomésticos.

Importante destacar que a alteração na Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT, em dezembro de 2000, com a Lei nº 10.097, impactou a dinâmica do CMCT, pois tal legislação proibiu a contratação de jovens com idade inferior a 16 anos, logo, o critério etário para ingresso nos cursos do CMCT se elevou, passando a atender não apenas aos jovens vinculados à Rede no Ensino



Foto: SME | Multimeios - Maria Conceição (Arquivo MEM)

Regular, mas também a municipais adultos e idosos, direcionando a oferta para a modalidade da Educação de Jovens e Adultos.

No ano de 2005, o território da DRE de São Miguel recebeu outra unidade de CMCT, na região do Itaim Paulista (Decreto nº 45.942/05), que vai impulsionar ainda mais a oferta de qualificação profissional.

Entre as tentativas de implementação dessa oferta de ensino profissionalizante, houve o esforço para implementar um CMCT em Ermelino Matarazzo, vinculado à DRE Penha, no mesmo período (Decreto nº 46.754/2005), mas foi extinto para dar lugar ao Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos. Antes disso, ainda em 1993, foi criado também o CMCT vinculado à DRE Freguesia/Brasilândia, mas teve as atividades encerradas antes de completar dez anos (abertura Decreto nº 33.126/93, desativado pelo Decreto nº 45.440/04).

De todo modo, o CMCT de Itaim Paulista foi ativado em junho de 2005, e a professora Vanda,

que atuava no CMCT de São Miguel, vai colaborar na construção dessa nova Unidade e observa que o impacto do CMCT naquele território transformou as relações comerciais do entorno da escola. Segundo ela, no início das atividades, não havia, por exemplo, lojas de artigos para festas e de insumos de confeitaria, da forma como tem atualmente: *“se os estudantes precisavam de creme de confeiteiro, não tinha, aí eu falava: quando forem às lojas, digam que vocês precisam disso, que precisam daquilo, falem que vocês estão estudando, fala da necessidade desses materiais [...]”*.

Em sua interlocução com as turmas, Vanda diz se surpreender com a informação de que, além dos conhecimentos possibilitados pelo ensino e aperfeiçoamento profissionalizante, os estudantes afirmam que encontram apoio emocional nos cursos, porque são estimulados a pensar em suas capacidades, inflados em autoestima para pôr em prática as habilidades que se edificam com os estudos, se sentindo

Ilustração: SIME | Multimeios - Priscila da Silva Leandro



## Você Sabia?

O 1º carro a ser doado para as aulas de mecânica de automóveis do CMCT I, da DRE MP, foi o Opala preto, carro oficial utilizado por Jânio Quadros, quando prefeito da cidade?



capacitados para buscar emprego na área ou para empreender com sua produção e comercialização de modo autônomo.

Outro efeito que impacta positivamente a vida dos estudantes, continua a professora Vanda, é que os egressos do CMCT, empregados nas áreas de alimentação da região, levam muito mais que conhecimentos das receitas que aprendem no curso, como técnicas de higiene, do trabalho em equipe, de organização do processo produtivo e autoestima, que retornam por meio de relatos de experiências vividas no ambiente de trabalho ou em casa pelos estudantes, debatidos e problematizados nas aulas teóricas.

O curioso é que essa observação toca as características da educação profissionalizante já destacada por Tonaki (2013), quando estudou o impacto desse tipo de instrução na Companhia Nitro Química de São Miguel, na década de 1930. Vanda também salienta que a ação pedagógica na modalidade EJA tem uma característica de atender faixas etárias distintas, na qual, comumente, desvela conflitos entre jovens e adultos, mas, no CMCT, as relações geracionais coexistem com significativo respeito, na medida em que os estudantes idosos e adultos contribuem com vasto conhecimento de suas trajetórias, nas atividades práticas e de aplicação, junto dos mais jovens e professores. Essas experiências criam uma conexão de afetividade, colaboração e solidariedade em que todos agregam conhecimento uns aos outros.

Como efeito dessa realidade interativa, os relatos dos mais jovens em seus meios familiares sobre o que aprendem no CMCT vertem-se em uma simbiose que estimula mães e pais, irmãs, irmãos, tios e tias, madrinhas e avós a conhecerem a escola e se matriculem para, além de se

qualificarem a um ofício e/ou profissão, experienciarem as atividades de socialização e transformação sociocognitivas ali proporcionadas.

Por tudo isso, os Centros Municipais de Capacitação e Treinamento devem ser reverenciados por seus 30 anos de (re)existência na Rede Municipal de Ensino, pela qualidade de atendimento educacional e sua potente força de transformação na vida dos munícipes que têm a oportunidade de experienciar nessas Unidades a real ação da educação integral, inclusiva e equitativa. **M**

---

#### Thiago Fijos de Souza

Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Paulo - PPGCS/EFLCH, Mestre em Educação pela Universidade Nove de Julho - PPGE/UNINOVE, Graduado em História na UniABC e Ciências Sociais na EFLCH/Unifesp. Professor de História da Rede, atualmente na função de formador de professores na Divisão de Educação de Jovens e Adultos, da Coordenadoria Pedagógica, da Secretaria Municipal de Educação - DIEJA/COPED/SME.

## Referências

- CÓRDOBA, Maria A. L. **Temas locais: como preparar o jovem para o mercado de trabalho: Programa de curso CMCT I.** São Paulo: CMCT, 1998. mimeo. [E3.6.1/102o5]
- FONTES, Paulo. Companhia Nitro Química Brasileira, São Paulo (SP). **Laboratório dos estudos de história dos mundos do trabalho - LEHMT**, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://lehmt.org/lmt100-companhia-nitro-quimica-brasileira-sao-paulo-sp-paulo-fontes/>. Acesso em: 17 jan. 2023.
- FONTES, Paulo. **Um nordeste em São Paulo: trabalhadores migrantes em São Miguel Paulista (1945-1966)**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- TIVERON, Vanessa; SILVA, Cristiane Nascimento. Você conhece os cursos livres de educação profissional oferecidos pela RME?. **Repertório EJA: grandes temas**, São Paulo: SME, n.1, 2020.
- TONAKI, Luciana Lepe. **A Cia Nitro Química Brasileira: indústria e vila operária em São Miguel Paulista**. 2013. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2013.

# O TRABALHO PEDAGÓGICO NO CMCT

o pensar  
pedagógico  
ao longo  
de 30 anos

Por **Paloma Galindo Cruz**  
**Sheila Cristina de Sousa Costa**

**E**stamos em plena comemoração da implantação da única forma de atendimento da EJA na Cidade de São Paulo totalmente dedicada à oferta de Cursos de Capacitação Profissional. Há exatos trinta anos, foi criado, no bairro de São Miguel Paulista, o Centro Municipal de Capacitação e Treinamento – CMCT.

Inicialmente, o foco de atendimento do CMCT eram apenas estudantes da Rede Pública de Ensino que estivessem cursando as duas últimas séries do Ensino Fundamental (7ª e 8ª à época); apenas esses podiam, no contraturno da escola, frequentar um dos cursos oferecidos. Pedagogicamente, a proposta era oferecer a esses adolescentes uma formação profissional inicial ainda nos moldes tecnicistas, na ocasião, com foco no fazer com precisão, eficiência, racionalidade e produtividade, sem se ater aos processos de reflexão e criticidade, o que, na época, era muito natural, já que a educação profissional no Brasil nasceu assim e, durante décadas, seguiu esses moldes. O estudante

e o professor ocupavam uma posição secundária, pois o elemento principal era o sistema técnico de organização das aulas. Orientados por uma concepção mais mecanicista, os professores entendiam seus planejamentos e planos de aulas centrados apenas nos objetivos que eram operacionalizados de forma minuciosa.

Os cursos oferecidos neste início eram: Serigrafia, Confeitaria, Reparador de Aparelhos Eletrodomésticos e Mecânica de Automóveis, todos em nível básico, com carga horária de 111 horas; além disso, também se oferecia atendimento individualizado aos estudantes dos cursos, aulas da língua espanhola, além de uma biblioteca para estudo e consulta.

As aulas tinham duração de 3 horas, e o atendimento individual acontecia na hora final de cada turno.

Havia, além dos cursos ministrados, o Centro de Apoio à Pesquisa Escolar, cuja principal característica era o atendimento a estudantes com dificuldades nas disciplinas do dia a dia escolar, funcionando





como uma recuperação paralela, que a comunidade denominava “aulas de reforço”.

Em 1994, foram criados os cursos de Panificação e Informática. Em 1996, a escola passou a atender estudantes do Ensino Supletivo aos sábados e criou o período noturno. No início de 1997, os adultos, com no mínimo 4ª série do Ensino Fundamental, puderam ter acesso aos cursos, somente no período noturno.

Logo no início da criação do projeto, para conseguir as vagas para os adolescentes, os pais ou responsáveis tinham que frequentar filas, que, às vezes, dobravam o quarteirão. Então, para evitar este transtorno, o CMCT mudou a forma de captação de estudantes, que, para iniciar em um novo curso, passavam por processo seletivo, no qual se aplicavam testes de aptidão mensuráveis por notas.

Ao longo dos primeiros anos pouca coisa mudou na história do CMCT, mas, em meados de 2007, uma nova estruturação de horários foi feita, e os horários das aulas seguiram os já determinados nas outras escolas da Rede Municipal. Desta forma, extinguiu-se um dos turnos e de igual maneira o atendimento individualizado deixou de acontecer para dar aos cursos mais uma hora diária de atendimento; assim a carga horária final aumentou para 160 horas.

Os grupos de estudos dos professores, realizados nos horários da então Jornada Especial Integral – JEI, começaram a ter uma preocupação pedagógica mais voltada à importância das transformações históricas do ensino nas diversas correntes, analisando abordagens teóricas de diferentes autores, enfocando políticas públicas que direcionavam as práticas educativas; assim, o padrão pedagógico ditado pela linha tecnicista foi dando espaço para uma pedagogia mais leve, mais humanista.

Os projetos de estudo e de ação foram ano a ano se adequando a esta nova linha de abordagem pedagógica. Mesmo dando continuidade ao convênio com o SENAI até meados do ano de 2016, o grupo foi mesclando ambas as abordagens no atendimento dos nossos educandos.

Outra mudança muito significativa aconteceu em meados dos anos 2000, quando o projeto começou a atender pessoas do entorno da comunidade e houve uma mescla do público-alvo. Esta heterogeneidade trouxe um novo desafio pedagógico para os professores que, a partir de então, tiveram um novo perfil das turmas com muita diversidade etária, de formação e de experiência profissional.

O processo seletivo passou a garantir vagas para estudantes da Rede interessados nos cursos por meio de inscrição presencial, e as vagas remanescentes iam para sorteio, contemplando as pessoas da comunidade que manifestavam interesse também por meio de inscrição prévia.

No ano de 2008, as aulas de espanhol foram extintas, pois na Rede Municipal a língua foi incorporada no currículo com professores específicos para área e, no fim de 2006, o curso de Serigrafia também foi extinto, adequando-se à realidade de mudanças

---

**Quando as pessoas são formadas apenas para a parte técnica de suas profissões, a formação integral fica abandonada, criando profissionais que não sabem utilizar de fato todos os seus talentos [...]**

---

tecnológicas que se modernizou no ramo da estam-  
paria, deixando o curso obsoleto.

Com atendimento a um público cada vez mais  
diverso, a necessidade de buscar novas abordagens  
foi ficando cada dia mais necessária, tanto nos estu-  
dos em horários coletivos como no dia a dia da sala  
de aula. A educação humanista foi ganhando força  
e se contrapondo à forma antes usada, afirmando a  
valorização da juventude, a autonomia e a diferença  
em relação à idade adulta, com ênfase no desenvolvi-  
mento mais reflexivo, laico, que transcende o ensino  
da prática de cada curso, e trabalhar com temas como  
discriminação racial, cenário político econômico

mundial, diferenças socioeconômicas, saúde pública  
se tornaram essenciais no processo de uma aprendi-  
zagem ampla. Essa Pedagogia, voltada ao educando  
e a sua formação como um todo, substituiu o foco  
nos processos e fazeres práticos que continuam a  
ser ensinados, mas agora em conjunto a essas novas  
temáticas tão importantes. Assim, nós, professores,  
deixamos de ser apenas o meio que transmite conte-  
údo e passamos a ser mediadores, ou seja, nos torna-  
mos facilitadores da aprendizagem.

O conteúdo se mescla às próprias experiências  
dos educandos. A atividade é considerada um pro-  
cesso natural que se realiza a partir da interação com





o meio. Sendo que, desse modo, as experiências pessoais e subjetivas são fundamentais para o conhecimento no processo de aprendizagem.

O projeto do CMCT, durante essas décadas de trabalho, passou por várias reestruturações. A partir da segunda turma de 2016, o convênio com o SENAI foi extinto; em 2012, passou formalmente a existir como uma modalidade do Ensino de Jovens e Adultos da Rede Municipal. Outra mudança trazida pelas diversas atividades trabalhistas, foi a necessidade de um novo curso de capacitação, agora na área de Logística, que foi criado em 2021 e terá continuidade nos próximos anos letivos na Unidade.

A parceria entre a escola e o mundo do trabalho é uma necessidade para a concretização desta concepção de educação profissional. Equipes conjuntas de professores e funcionários devem estar permanentemente colaborando para construir um processo de trabalho pedagógico que crie condições de qualidade

na formação, sem que isso signifique uma anulação da diferenciação de papéis entre os atores das duas áreas.

A aprendizagem significativa é aquela que ocorre quando o conteúdo é percebido como importante pelo educando, que só aprende significativamente os conhecimentos de acordo com ideais e propósitos que favoreçam seu crescimento como pessoa. Freire (2019) proclamava que todo ato educativo é um ato político, por isso o educador, consciente de seu papel, precisa permitir em sua prática pedagógica a promoção da autonomia, auxiliando desta maneira no libertar de seus educandos da ignorância, do preconceito e da alienação, buscando desenvolver as potencialidades humanas de cada um.

Nós, professoras e professores, somos, antes de tudo, agentes de mobilização, profissionais conhecedores do processo de aprendizagem, portanto organizadores deste processo e agentes de sistematização das aprendizagens realizadas.



O processo pedagógico deve ser simultâneo e articulado, é possível preparar nossos estudantes para a oferta de emprego e outras demandas do mundo do trabalho, basta promover ações que motivem e estimulem o educando a pensar e construir o conhecimento. O CMCT precisa estar preparado para as novas demandas, atuando na prática a partir de uma base de conhecimentos específicos de cada curso para que o(a) estudante acompanhe também a dinamicidade dos processos e busque aperfeiçoar-se continuamente de modo autônomo e que tenha posicionamento ético.

Visando à formação mais ampla, a partir de 2021, lançamos mão de alguns projetos paralelos, dentre eles a reciclagem de materiais plásticos e óleo de cozinha, descarte consciente de baterias, pilhas e lixo eletrônico, projeto Horta, parceria com SEBRAE e projeto de leitura com a Geloteca, temáticas que estão relacionadas diretamente com a Matriz dos Saberes, contida no Currículo da Cidade, e com a Agenda 2030, da Organização das Nações Unidas – ONU.

As atividades voltadas para reciclagem e descarte adequado são discutidas em sala de aula e, nestas conversas, tratamos também das ONGs que recebem o material arrecadado. Já a horta é o nosso projeto paralelo mais desafiador, pois requer cuidados constantes e nossa dinâmica de cursos, com cerca de dois meses de duração, não possibilita aos estudantes a oportunidade de, literalmente, colher os frutos do seu trabalho, pois grande parte das culturas de vegetais e legumes passam deste prazo para colheita. Apesar desta dificuldade, conseguimos alguns voluntários que nos auxiliam na manutenção do espaço.

Outro projeto muito querido por nossos estudantes chama-se “Geloteca”, encabeçado pelo educador João Belmonte, que transforma uma geladeira sem

uso em uma estante de livros estilizada, que fica na entrada da Unidade e possibilita aos estudantes e à comunidade a oportunidade de escolher livros para leitura. A Geloteca é mantida com doações de livros feitas por professores, amigos, estudantes, ex-estudantes e comunidade do entorno. Para cada turma, organizamos um dia de formação do SEBRAE com estudantes dos três turnos, sobre temas variados e de maior interesse do nosso público, como: empreendedorismo, marketing e finanças.

Quando as pessoas são formadas apenas para a parte técnica de suas profissões, a formação integral fica abandonada, criando profissionais que não sabem utilizar de fato todos os seus talentos; é preciso encontrar um equilíbrio, a fim de que as qualidades sejam aproveitadas e toda a capacidade seja desenvolvida. Este é o objetivo com cada uma das turmas que passam por aqui. **M**

---

#### **Paloma Galindo Cruz**

Professora de Ensino Fundamental I e Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de São Paulo há 20 anos, com formação em Recursos Humanos e Informática, regente nas turmas dos cursos de Assistente de Recursos Humanos e Operador de Microcomputador, no CMCT Vandyr da Silva, desde 2005.

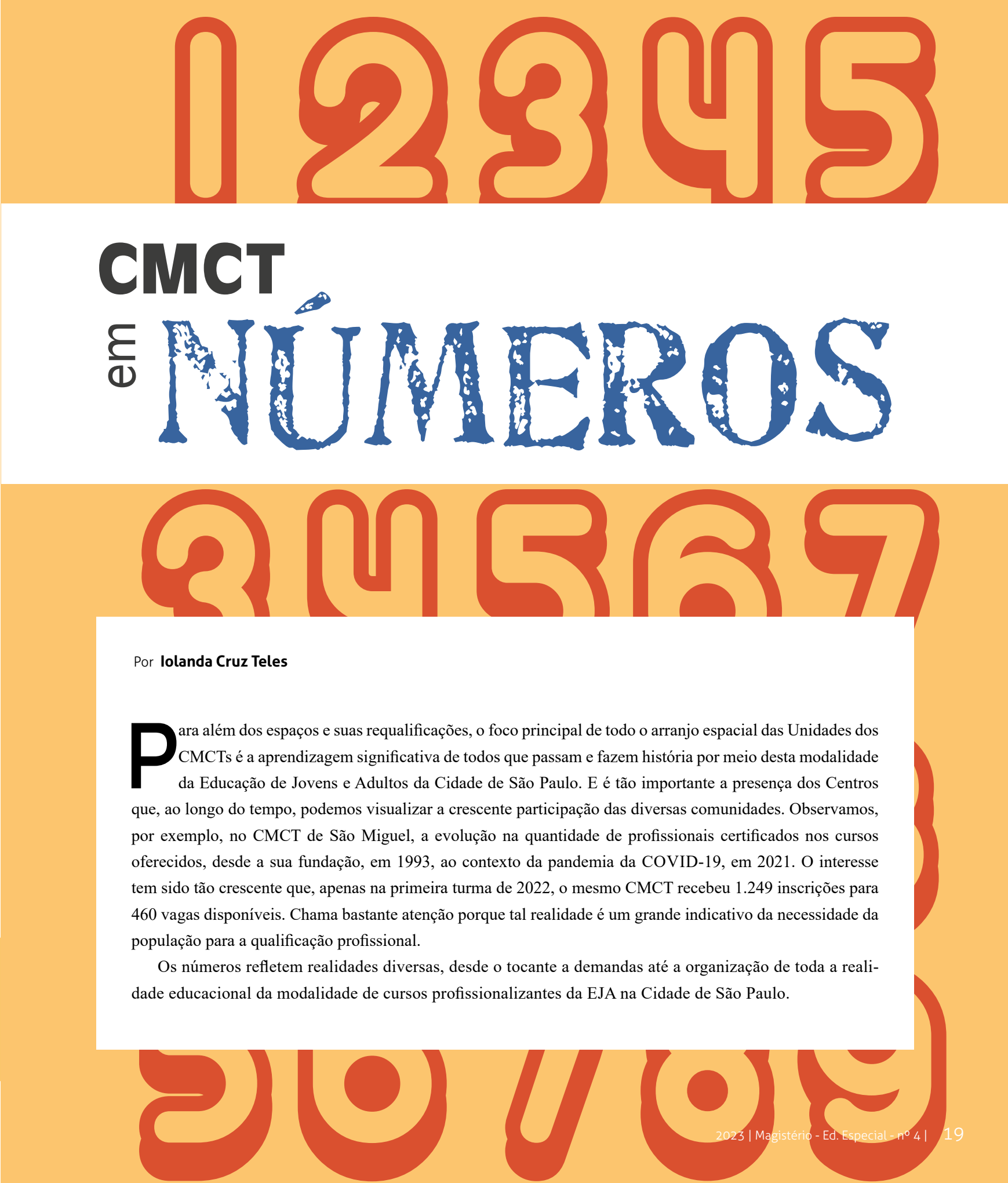
---

#### **Sheila Cristina de Sousa Costa**

Professora de Ensino Fundamental I e Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de São Paulo há 22 anos, com formação em Recursos Humanos e Informática, regente nas turmas dos cursos de Assistente de Recursos Humanos e Operador de Microcomputador, no CMCT Vandyr da Silva, desde 2010.

## Referência

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 74. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.



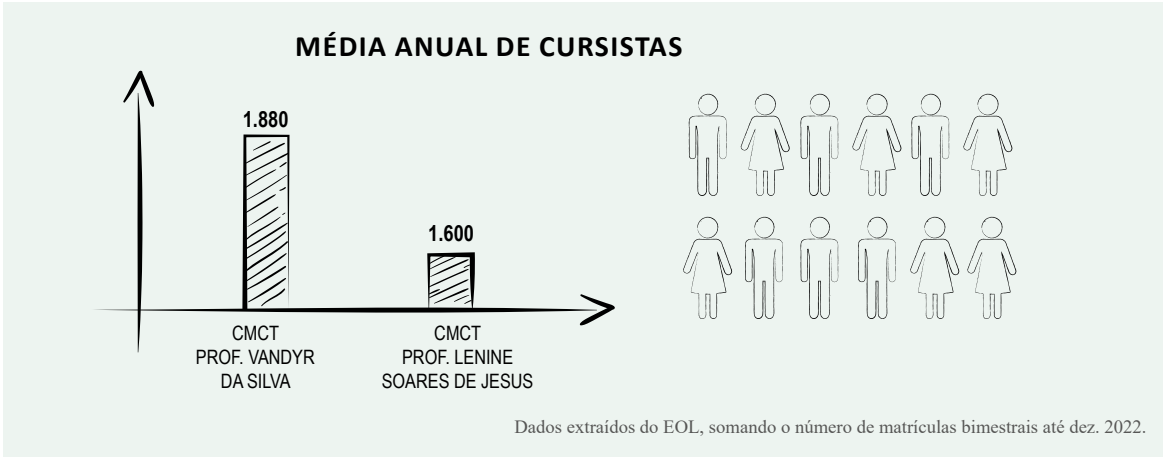
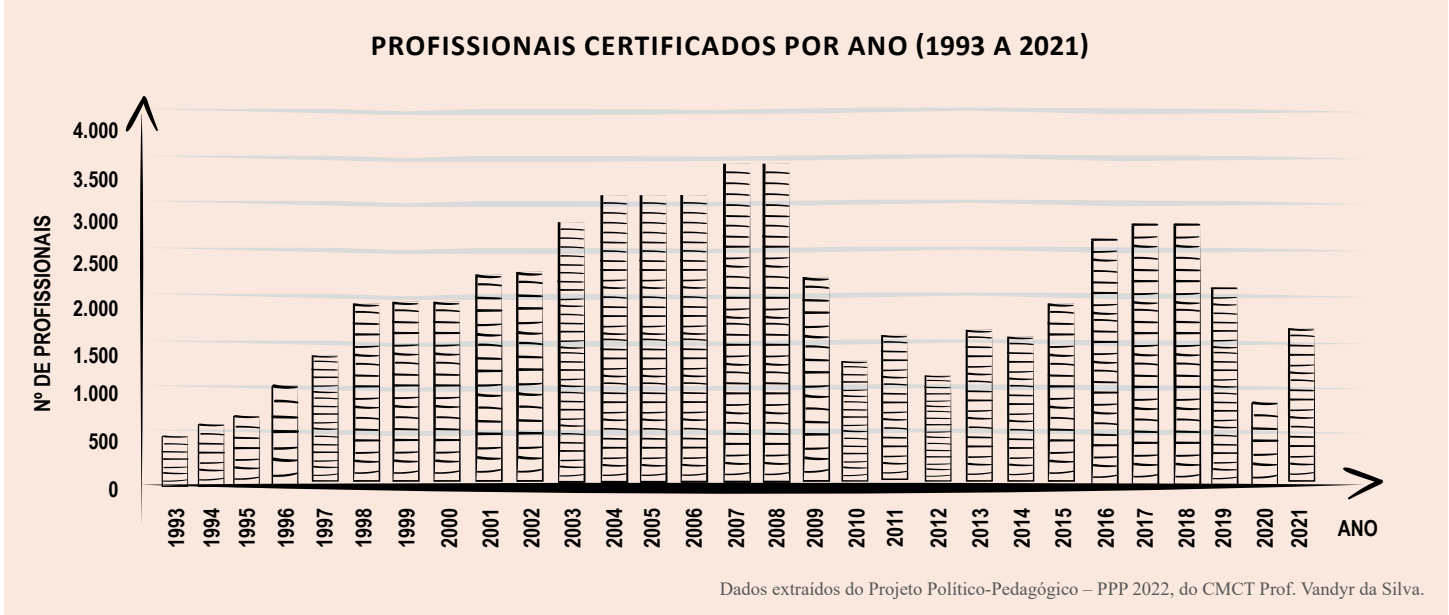
# CMCT

# em NÚMEROS

Por **Iolanda Cruz Teles**

**P**ara além dos espaços e suas requalificações, o foco principal de todo o arranjo espacial das Unidades dos CMCTs é a aprendizagem significativa de todos que passam e fazem história por meio desta modalidade da Educação de Jovens e Adultos da Cidade de São Paulo. E é tão importante a presença dos Centros que, ao longo do tempo, podemos visualizar a crescente participação das diversas comunidades. Observamos, por exemplo, no CMCT de São Miguel, a evolução na quantidade de profissionais certificados nos cursos oferecidos, desde a sua fundação, em 1993, ao contexto da pandemia da COVID-19, em 2021. O interesse tem sido tão crescente que, apenas na primeira turma de 2022, o mesmo CMCT recebeu 1.249 inscrições para 460 vagas disponíveis. Chama bastante atenção porque tal realidade é um grande indicativo da necessidade da população para a qualificação profissional.

Os números refletem realidades diversas, desde o tocante a demandas até a organização de toda a realidade educacional da modalidade de cursos profissionalizantes da EJA na Cidade de São Paulo.



Dados extraídos do Projeto Político-Pedagógico – PPP 2022, do CMCT Prof. Lenine Soares de Jesus.



Dados extraídos do Projeto Político-Pedagógico – PPP 2022, do CMCT Prof. Vandyr da Silva.





# PARA ALÉM DA TÉCNICA:

## cultura e cidadania

Por **Cristiane Nascimento Silva**

**A** escola é um ambiente sociocultural em que é inevitável o encontro das diversidades. Ela é, ao mesmo tempo, um ambiente em que encontramos símbolos, crenças, valores e grande diversidade de culturas, constituído por um mundo simbólico a partir de suas diferenças, como também, o espaço propagador de novos falares, comportamentos e ações. É um território de convergência de saberes e difusão de novos conhecimentos e ações, dentre as quais podemos destacar a prática da cidadania, fator evidente a partir dos cursos oferecidos pelos CMCTs.

Em se tratando de diferenças culturais e de identidade, observamos que, nos Centros de Capacitação, podemos potencializar a conduta cidadã dos sujeitos a partir dos cursos de capacitação profissional, ampliando o olhar dos estudantes sobre o mundo e as diversas formas de atuação nele. O fomento à valorização das identidades, inserida em nosso currículo, promove efeitos, como destaca Silva (2000, p. 8): “a construção da identidade é tanto simbólica quanto social. A luta para afirmar as diferentes identidades tem causas e consequências materiais”.

Dessa forma, as Unidades dos CMCTs, tanto a Prof. Lenine Soares de Jesus, quanto a Prof. Vandy da Silva<sup>1</sup>, têm sido espaços de reconhecimento das diferentes identidades e propagadores de práticas cidadãs em um sentido equitativo. Observamos como um bom exemplo, na Unidade Prof. Lenine Soares de Jesus, o Curso de Corte e Costura sob Modelagem, que vem recebendo matrículas de povos de matrizes africanas, com intencionalidades bem específicas. Partem da busca de aprofundamento de conhecimentos para manter sua cultura viva, confeccionando turbantes, fantasias de blocos carnavalescos e de escolas de samba, entre outros, já que na região do Itaim há uma Escola de Samba.

Observamos o ingresso de estudantes de diversas religiões no curso de Corte e Costura, com o objetivo de serem protagonistas na produção de indumentárias sagradas de orixás ou para congressos de igrejas cristãs, por exemplo, bem como para manifestações sociais e culturais, entre outros motivos.

Não diferente, atentamos para o fato de que os cursos de Panificação e Confeitaria, oferecidos pelos dois Centros, têm proporcionado a prática da cidadania entre muitos dos moradores, não só do Itaim, mas de vários outros lugares, que procuram essa formação. Tem sido comum a matrícula no Curso de Panificação e a sequência de participação da mesma pessoa em cursos da mesma área gastronômica, sendo que o impacto desta realidade é observável até na paisagem local. Surgem novos negócios de panificação e confeitaria e, para os mais antigos empreendimentos, contratação de funcionários qualificados

formados nos Centros. Ainda, o melhor: muitos avaliavam os cursos em forma de agradecimento, retornando às Unidades e discorrendo sobre a garantia de direitos conquistada.

Na publicação "Repertório da EJA: Grandes temas", temos o depoimento da professora Vanda Lúcia Varrichio da Silva, que atua há 25 anos no Curso de Confeitaria, que nos diz:

*Eu amo o CMCT, pois é aqui que me refaço todos os dias. Onde vejo pessoas chegando e tendo oportunidade de reconstruir uma nova história. Uma profissão muda a vida, completa esperanças, permite um futuro melhor, traz felicidade e equilíbrio. Trabalhar para pessoas que necessitam de formação com urgência nos faz pensar em meios realmente eficazes. A nossa busca por formação e atualização na área é constante. Os estudantes chegam com tantas esperanças, que temos que ter clareza e certeza de tudo o que fazemos.*

A ex-estudante sra. Antonia Algeneide Nogueira Correia, em seu depoimento, afirma:

*Iniciei minha experiência no Centro Municipal de Capacitação e Treinamento – CMCT no Itaim Paulista, em abril de 2019, e relato aqui que foi a melhor coisa que aconteceu. Onde realizei dois cursos: o de Padeiro, com a professora Raquel, e o de Confeitaria, com a professora Vanda. Vivia*

---

**[...] podemos potencializar a conduta cidadã dos sujeitos a partir dos cursos de capacitação profissional, ampliando o olhar dos estudantes sobre o mundo e as diversas formas de atuação nele.**

---

<sup>1</sup> As Unidades do CMCT têm como patronos o Prof. Vandy da Silva (CMCT - Unidade I) e o Prof. Lenine Soares de Jesus (CMCT - Unidade II), e estão vinculados à Diretoria Regional de Educação São Miguel.







Foto: SME | Multimídias - Wayne Teigon

*depressiva e muito triste em minha residência, onde o que fazia era apenas lavar, passar e cozinhar para meus familiares. Hoje, depois de tudo que aprendi e as experiências trocadas com os amigos que ali fiz, e professores super dedicados, me libertei desse casulo e utilizo meu aprendizado como fonte de renda, produzo pães e bolos que aprendi e vendo, pois esta agora é a minha fonte de renda, isso hoje está me ajudando muito. Esse foi só o início da minha trajetória, depois destes, ingressei em outros cursos, um deles é o Curso de Cuidador de Idosos. E voltei a estudar, pois havia parado com os estudos e retomei logo após o término dos cursos no CMCT, onde tive*

*muitos incentivos dos professores e do diretor. Em relação ao diretor da escola, o Senhor Lenine, que faleceu recentemente, quero prestar aqui os meus sentimentos aos amigos e familiares, e dizer que foi uma grande pessoa e muito acolhedor, foi um grande incentivador não só para mim, mas acredito que para todos que ali frequentavam. Enfim, só tenho a agradecer ao Centro Municipal de Capacitação e Treinamento por tudo que vivi e aprendi nesta comunidade. E incentivo todos a realizarem cursos no CMCT, pois é de grande valia.*

Com os cursos desenvolvidos nas Unidades dos CMCTs, verificamos, por meio de dados

elaborados internamente, que estamos atingindo um público bem diverso, caracterizado por estudantes que nunca haviam tido contato com uma determinada área, outros que precisam atualizar seu currículo para melhor aceitação nas relações de trabalho e emprego e não têm como custear os estudos com recursos próprios, passando ainda por aqueles que precisam do primeiro emprego para ajudar no sustento familiar e, também, ter a primeira oportunidade em meio às relações de trabalho e emprego tão competitivos.

Sobre a questão, a estudante de informática Silvana relata:

*Eu entrei no curso pra aprender como mexer em tudo em um computador, porque eu não sabia nada. E pelo pouco tempo que passei na turma, aprendi bastante, por mais que não pareça (risos). Quando fico ansiosa, fico indecisa e me atrapalho toda. Enfim, gostei de ter conhecido todos e, principalmente, porque tive a companhia de minha filha que amo demais. O meu muito obrigada pelos ensinamentos.*

Os cursos profissionalizantes são de curta duração, e os estudantes têm 90% de aulas práticas, fato que facilita a aprendizagem, estimula a frequência, a conclusão e o desenvolvimento de habilidades muitas vezes desconhecidas, sendo a práxis o pré-requisito que garante que os CMCTs sejam espaços propícios para a inserção de diferentes culturas e possibilitadores da garantia de direitos de cidadania. Concluimos que há uma perspectiva de garantia de direitos do cidadão que, muitas vezes, precisa dessa oportunidade para que ocorra uma mudança significativa, tanto em sua vida pessoal como profissional.

Assim, concordando com o entendimento de que a cidadania moderna é um conjunto de direitos e obrigações que compreendem três grupos: direitos civis, direitos políticos e direitos sociais (MARSHALL, 1996), justificamos a importância da permanência ou, até mesmo, da expansão desta forma de atendimento da EJA pela Cidade de São Paulo. São muitos os grupos sociais em situação de vulnerabilidade que ocupam os espaços do município e região metropolitana necessitando, muitas vezes, de oportunidades, mas que demandam formações específicas como as oferecidas pelos CMCTs, únicos na Rede Municipal de Ensino de São Paulo. **M**

---

#### **Cristiane Nascimento Silva**

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Cruzeiro do Sul. Especialização em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade EDUCAMAI. Extensão Universitária: Tóxicos, Fármacos e Dependências pela Universidade Federal de São Carlos. Coordenadora Pedagógica na Secretaria Municipal de Educação, Formadora de Professores de Tecnologias para Aprendizagem – TPA na Secretaria Municipal de Educação, atualmente responsável pela Direção do CMCT Prof. Lenine Soares de Jesus.

## Referências

MARSHALL, T. H. Citizenship and social class. In: MARSHALL, T. H; BOTTOMORE, Tom. **Citizenship and social class**. Chicago: Pluto Classic, 1996.

REPERTÓRIO EJA : grandes temas. São Paulo: SME/COPED, n. 1, 2020.

RIBEIRO, Darcy. **Noções de coisas**. São Paulo: FTD, 1999.

SILVA, Tomas Tadeu da. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

# Cidadania, Trabalho e o **Protagonismo das**

# Mulheres

Por **Cristina Barkevui Mekitarian**  
**Gualberto Gomes da Silva**

**N**o que se refere à dignidade da pessoa humana, estabelece a Declaração Universal dos Direitos Humanos, no artigo 1: “Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotadas de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade”. O respeito à dignidade humana se dá principalmente pelo Estado por meio de ações diversas de governo.

No que se refere ao tema trabalho, garante a Declaração Universal dos Direitos Humanos, no artigo 23.I: “Toda a pessoa tem direito ao trabalho, à livre escolha do trabalho, a condições equitativas e satisfatórias de trabalho e à proteção contra o desemprego.”

Portanto, pode-se considerar que os Centros Municipais de Capacitação e Treinamento – CMCTs buscam atender não somente ao artigo 23.I da Declaração, mas também ao artigo 1, na medida em que seu proceder pedagógico tem como

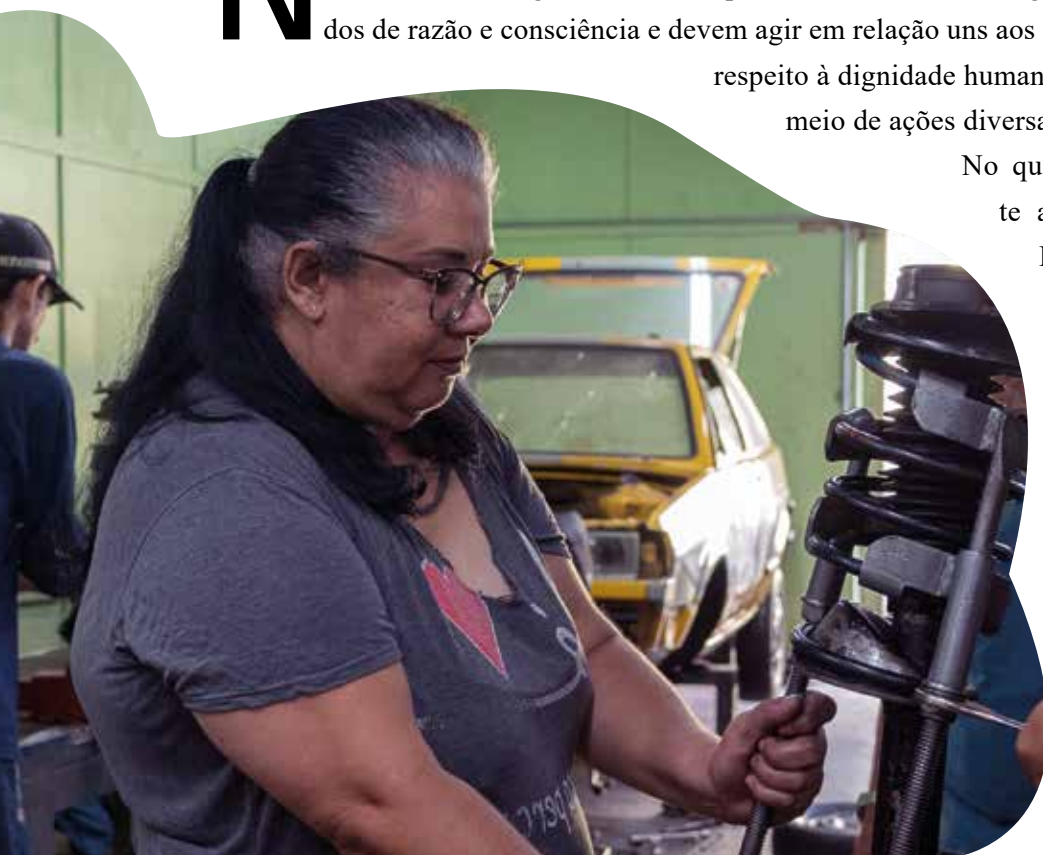


Foto: SME | Multimeios - Wérlen Santos



fundamento o acolhimento, com abordagem humanista, inserida numa formação técnica, oportunizando a um público de jovens e adultos a experiência efetiva da prática na capacitação e a possibilidade de associar à uma nova atividade de trabalho o prazer em aprendê-lo e realizá-lo. Neste processo, a estudante aprende “a se ler”, conforme afirma Arroyo (2011), e, conseqüentemente, a compreender melhor as relações estabelecidas em seu entorno, tanto dela para com a sociedade quanto da sociedade para com ela.

Nesse sentido, com o avanço de matrículas de mulheres em cursos e áreas que foram historicamente ocupadas por homens, nos CMCTs, muitas delas vêm quebrando esse paradigma.

Sem competir com a Educação Básica, as escolas de Cursos Profissionalizantes dos CMCTs preenchem lacuna importante na vida das moradoras da

região, pois, ao fornecer educação profissional, elevam suas estudantes a uma posição estratégica e de destaque que, aliada a outras ações públicas, conduz ao exercício de sua plena cidadania.

Considerando-se o conceito de cidadania, de acordo com o proposto por Costa e Ianni (2018, p. 47), entende-se que:

Cidadania é o status daqueles que são membros de uma comunidade e são por ela reconhecidos. É, também, o conjunto de direitos e deveres que um indivíduo tem diante da sociedade da qual faz parte. [...] tem uma referência espacial, constituída da relação dos indivíduos com um dado território (organização sociopolítica do espaço).

Com o objetivo de preparar as estudantes para o mundo do trabalho, de maneira rápida e eficiente, os



Foto: SME | Multimeios - Wayne Teigon

CMCTs contribuem pelo ideal Trabalho-Cidadania, proporcionando condições para ampliar a participação de suas estudantes na sociedade.

Segundo o Ministério da Educação (BRASIL, 2004), apontado em relatório sobre Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica, esta modalidade de educação vem se destacando como elemento estratégico para a construção da cidadania e para uma melhor inserção de jovens e trabalhadoras na sociedade contemporânea. Em um ambiente com trabalho pedagógico humanista que, de acordo com depoimentos frequentes de suas estudantes, promove uma educação significativa e com sentido, o CMCT vem cumprindo sua tarefa como instituição de ensino.

A qualificação profissional oferecida pela Prefeitura da Cidade de São Paulo forma, a cada ano, mais de 3.480 estudantes, em sua maioria mulheres, capacitando-as a um ofício, com a possibilidade de tornarem-se microempresárias individuais.

Atualmente, no Brasil, o Ensino Técnico tem sido mais valorizado do que em anos anteriores,

---

**[...] ao fornecer educação profissional elevam sua estudante a uma posição estratégica e de destaque que, aliado a outras ações públicas, conduz ao exercício de sua plena cidadania.**

---

resultando em satisfação às famílias quando jovens ingressam em escolas técnicas de qualidade. No caso do território de São Miguel Paulista, a cada ano acumulamos depoimentos de estudantes emocionadas, que manifestam seus agradecimentos tanto pelo tempo em que estiveram entre a comunidade CMCT quanto pelos novos relacionamentos estabelecidos e pela formação recebida, que oportuniza o ingresso a uma vaga de emprego. Nessas Unidades Educacionais, vivencia-se uma escola para a vida, pois mostramos que aprender pode acontecer em qualquer idade.

Os profissionais dos CMCTs mostram em suas práticas pedagógicas que o processo de ensino-aprendizagem pode ser agradável. Nossas estudantes indicam os cursos para amigas, vizinhas e familiares num círculo virtuoso, gerando tal sinergia que, por sua vez, realimenta o processo. Desta forma, justifica-se o constante aprimoramento e atualização curricular aos quais são submetidos os cursos, de maneira a acompanhar as constantes exigências, evolução e desenvolvimento tecnológico para qualificação profissional da mão de obra. Ao aprender um ofício que pode lhes garantir emprego, renda e subsistência, resgatamos também a dignidade das pessoas excluídas do sistema por razões socioeconômicas.

Entre os objetivos do CMCT, considera-se promover a transição entre a escola e o mundo do trabalho, capacitando jovens e adultos com habilidades gerais e específicas para o exercício de atividades produtivas. O CMCT também proporciona



atividades transversais, como palestras na área de empreendedorismo ou administração do próprio negócio, oferecidas com a parceria do SEBRAE, bem como atividades que visam uma melhor integração entre os(as) estudantes no que se refere aos relacionamentos interpessoal e intrapessoal, este último por meio do fortalecimento da autoestima.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, no artigo 39, estabelece que

A educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva. (BRASIL, 1996).

Dada a diversidade dos cursos e de eles serem oferecidos nos períodos da manhã, tarde e noite, o CMCT recebe um público heterogêneo, sobretudo

de mulheres. Os cursos de Informática e Auxiliar de Recursos Humanos são procurados por um público mais jovem, já os demais cursos atendem principalmente estudantes com 40 anos ou mais que buscam por novas oportunidades de emprego e renda.

Às mulheres, em especial, destaca-se a importância da formação profissional considerando-se Trabalho-Cidadania, uma vez que ingressam em cursos de Elétrica e Mecânica e apresentam excelente desempenho. A oportunidade de ingresso em cursos de áreas reconhecidas como de maior interesse de homens nos aponta para o fato de as mulheres estudantes terem a oportunidade de livremente escolherem seus temas de interesse, tendo a chance de reconhecerem aptidões e de identificarem preferências por assuntos específicos a serem estudados, o que configura também um exercício de autoconhecimento.



Além do fato de que, a atividade profissional, consolidada por meio da formação sólida e competência desenvolvida pela prática, pode levar as mulheres a terem, efetivamente, a igualdade em relação à remuneração recebida pelos homens.

Segundo dados do IBGE sobre Estatísticas de Gênero e Indicadores Sociais das Mulheres no Brasil, no que se refere à média de horas investidas aos cuidados de pessoas e/ou afazeres domésticos, as mulheres dedicam quase o dobro do tempo dedicado pelos homens.

Mesmo enfrentando várias jornadas de trabalho, considerando-se suas vidas pessoais e profissionais, muitas delas dedicam-se, ainda, ao aprendizado em formações complementares, adquirindo avanços pessoais, na carreira, ou conquistando espaço nas mais diversas áreas do conhecimento.

Nos CMCTs é marcante o número cada vez mais crescente de estudantes mulheres nos mais diversos cursos. Nos últimos anos, formaram-se centenas de Auxiliares de Eletricistas, Reparadoras de Eletrodomésticos ou Auxiliares de Mecânica de Automóveis, que usam esse conhecimento como importante fonte de renda, se não a principal. Uma dessas estudantes, por exemplo, na faixa dos 50 anos e moradora de uma pequena cidade do Nordeste, aproveitou a estadia na Cidade de São Paulo, concorreu a uma vaga, teve êxito, matriculou-se e fez o curso de Eletricista e Reparo de Eletrodomésticos, pois em sua cidade não havia Assistência Técnica ou

profissionais habilitados para exercer este trabalho. Ao retornar à sua cidade, abriu um negócio de reparos de eletrodomésticos e, desta maneira, passou a atender à comunidade, além de gerar renda própria. Outro caso é o de uma estudante que, após a realização do curso de Confeitaria, abriu um Café (que está fazendo muito sucesso!), cujo funcionamento ocorre em sua própria residência, localizada na região de São Miguel Paulista.

Estes são alguns dos inúmeros casos em que as atividades educacionais dos CMCTs levaram mulheres a fundarem e administrarem seus próprios negócios. A importância da participação delas em cursos de formação profissional está relacionada não só à realização profissional, mas também ao impacto na melhora da autoestima, empoderamento, qualidade de vida e fortalecimento da identidade feminina.

No que se refere à participação no mercado formal de trabalho, de acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), no último trimestre deste ano, as mulheres apontam uma taxa de desocupação de 10,8% da população brasileira,

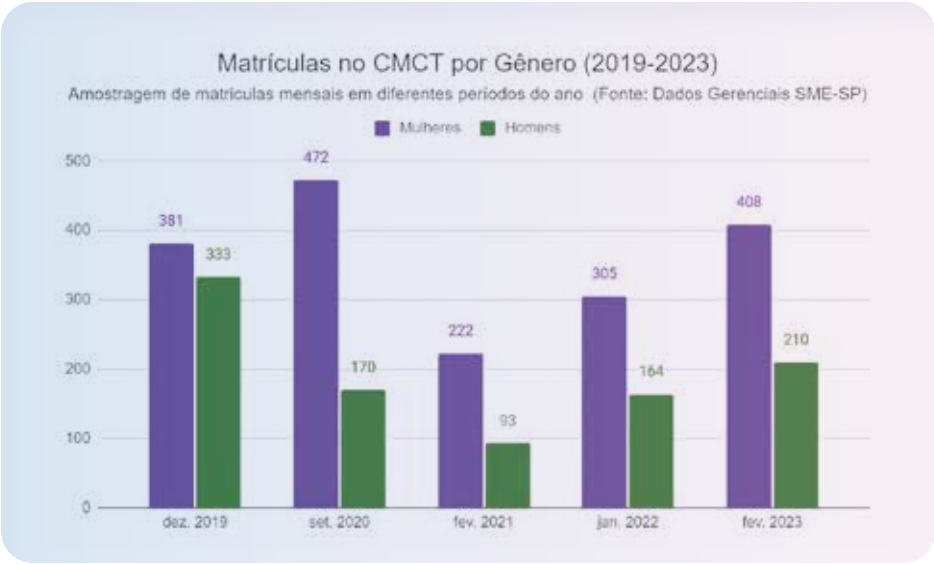






Foto: SME | Multimeios - Wérlen Santos

enquanto, entre os homens, é de 7,2%. Os índices relacionados à inclusão de mulheres com filhos de até 3 anos são ainda piores, ou seja, o envolvimento delas nas atividades não remuneradas impactam, de forma negativa, seu ingresso em atividades formais de trabalho.

Por outro lado, as mulheres brasileiras são mais instruídas que os homens, uma vez que 62,9% delas possuem instrução ou Ensino Fundamental incompleto, enquanto o equivalente entre os homens é de 59,6%. O mesmo se dá em relação ao Ensino Superior, uma vez que 19,4% das mulheres

cumpriram esta etapa de formação, enquanto entre os homens este índice é de 15,1%.

Tendo em vista os índices apresentados, concluímos que é de fundamental importância esse protagonismo crescente das mulheres nas atividades de ensino e aprendizagem dos CMCTs, para que possam conquistar e garantir, cada vez mais, espaços de atuação em todas as instâncias e atividades de trabalho da sociedade brasileira.

Nesse sentido, cabe ainda destacar que o atendimento oferecido nos CMCTs está alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS da Agenda 2030, entre eles:



03 - Saúde e bem-estar: assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades; [...] 04 - Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos; [...] 05 - Igualdade de gênero: alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. (ONU, 2015).

Dessa forma, considerando o ingresso cada vez maior de mulheres nos cursos oferecidos e, em atendimento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável acima citados, os CMCTs dedicam especial atenção à faixa da população que busca por novas capacitações para o trabalho, confiantes em proporcionar, também a essas estudantes, orientação técnica de qualidade, além de processos de aquisição de novos conhecimentos e competências que envolvam empenho, paciência e resiliência. **M**

---

#### **Cristina Barkevui Mekitarian**

Mestre em Física Experimental do Estado Sólido pelo Instituto de Física da Universidade de São Paulo, bacharel em Física e licenciada em Física e Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Fundadora e Coordenadora Educacional do coletivo edUc21, que trabalha pela difusão dos artigos da Convenção sobre os Direitos da Criança. Fundadora e Diretora Executiva da editora Boyrá. Atualmente assessora de Ciências Naturais e Matemática da Divisão de Educação de Jovens e Adultos, da Secretaria Municipal de Educação da Cidade de São Paulo.

---

#### **Gualberto Gomes da Silva**

Graduado em Engenharia Elétrica, Administração de Empresas e Pedagogia. Licenciado em Matemática, com Aperfeiçoamento em Ensino da Matemática e Dificuldades na Aprendizagem. Professor em Escolas Técnicas na área de Eletricidade e do Ensino Fundamental e Médio.

## Referências

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Políticas públicas para a Educação Profissional e Tecnológica.** Brasília, Brasília, DF: MEC, 2004.

COSTA, Fabiana Alves da. Mulher, trabalho e família: os impactos do trabalho na subjetividade da mulher e em suas relações familiares. **Pretextos-Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 3, n. 6, jul./dez. 2018.

COSTA, M. I. S.; IANNI, A. M. Z. O conceito de cidadania. In: COSTA, M. I. S.; IANNI, A. M. Z. **Individualização, cidadania e inclusão na sociedade contemporânea: uma análise teórica.** São Bernardo do Campo: Editora UFABC, 2018. p. 43-73.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil.** Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil. **Estudos e Pesquisas: informação demográfica e socioeconômica**, Rio de Janeiro, n. 38, 2021. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101784\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101784_informativo.pdf). Acesso em: 3 jun. 2023.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** Brasília, DF: Nações Unidas Brasil, 2020. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91601-declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 10 jan. 2023.

ONU. **Objetivos de desenvolvimento sustentável.** Brasília, DF: Nações Unidas Brasil, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 2 jan. 2023.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. **Currículo da Cidade: Educação de Jovens e Adultos: História.** 2. ed. São Paulo: SME/COPED, 2019.

# diversidade, igualdade e inclusão



Por **Iolanda Cruz Teles**

Inspirado pelos princípios inclusivo, integrador e equitativo, quando ainda o Currículo da Cidade de São Paulo (2017) não havia sido implementado, o Centro Municipal de Capacitação e Treinamento – CMCT foi criado e, apesar de transcorridos 30 anos a partir daquele ano de 1993, relaciona-se a esta década de 2020 como resposta às demandas cotidianas e territoriais de seus sujeitos históricos, sendo estes caracterizados pela diversidade de gerações, nacionalidades, naturalidades, saberes, sonhos e perspectivas. O CMCT tem sido uma resposta atemporal e inclusiva para a construção identitária de profissionais na Zona Leste de São Paulo.

Mas qual o sentido social desta forma de atendimento da EJA no tocante aos processos inclusivos que a definem? A quem se direciona a sua existência? Por que os CMCTs existentes até o ano de 2023 localizam-se em

regiões tão distantes do centro da Cidade de São Paulo? Enfim, são muitos os questionamentos sobre as inten-  
cionalidades de suas existências e do perfil identitário

de estudantes, tanto dos que fazem ou fizeram parte dos CMCTs Prof. Vandy da Silva (São Miguel) e Prof. Lenine Soares de Jesus (Itaim Paulista).

## A SUPERAÇÃO É DOCE

*Fui criada pela minha avó materna, em Uberaba – MG, pois minha mãe faleceu quando eu tinha 10 anos, voltei para São Paulo aos 20 anos, tive uma filha, aos 27 anos sofri um atropelamento, perdi a perna direita. Moro em Tiquatira, bairro da Penha. Soube do CMCT pela minha filha, que tinha amigos fazendo o curso. Fiz confeitaria, gosto muito de cozinhar todos os tipos de culinária, e penso em montar algo futuramente. A dificuldade de locomoção devido ao problema físico (transporte, por dia 1h em ponto de ônibus, com chuva e sol). Cansativo, mas valeu a pena a oportunidade que o curso oferece, em todos os sentidos de aprendizado. Além do aprendizado, a possibilidade de me tornar útil à sociedade e, apesar da minha deficiência física, esse curso é muito bom, me motivou muito, super recomendo. Só tenho a agradecer, a esse curso e a todos que fazem parte da organização do CMCT, pela oportunidade e farei outros cursos, se Deus quiser. Obrigada!*



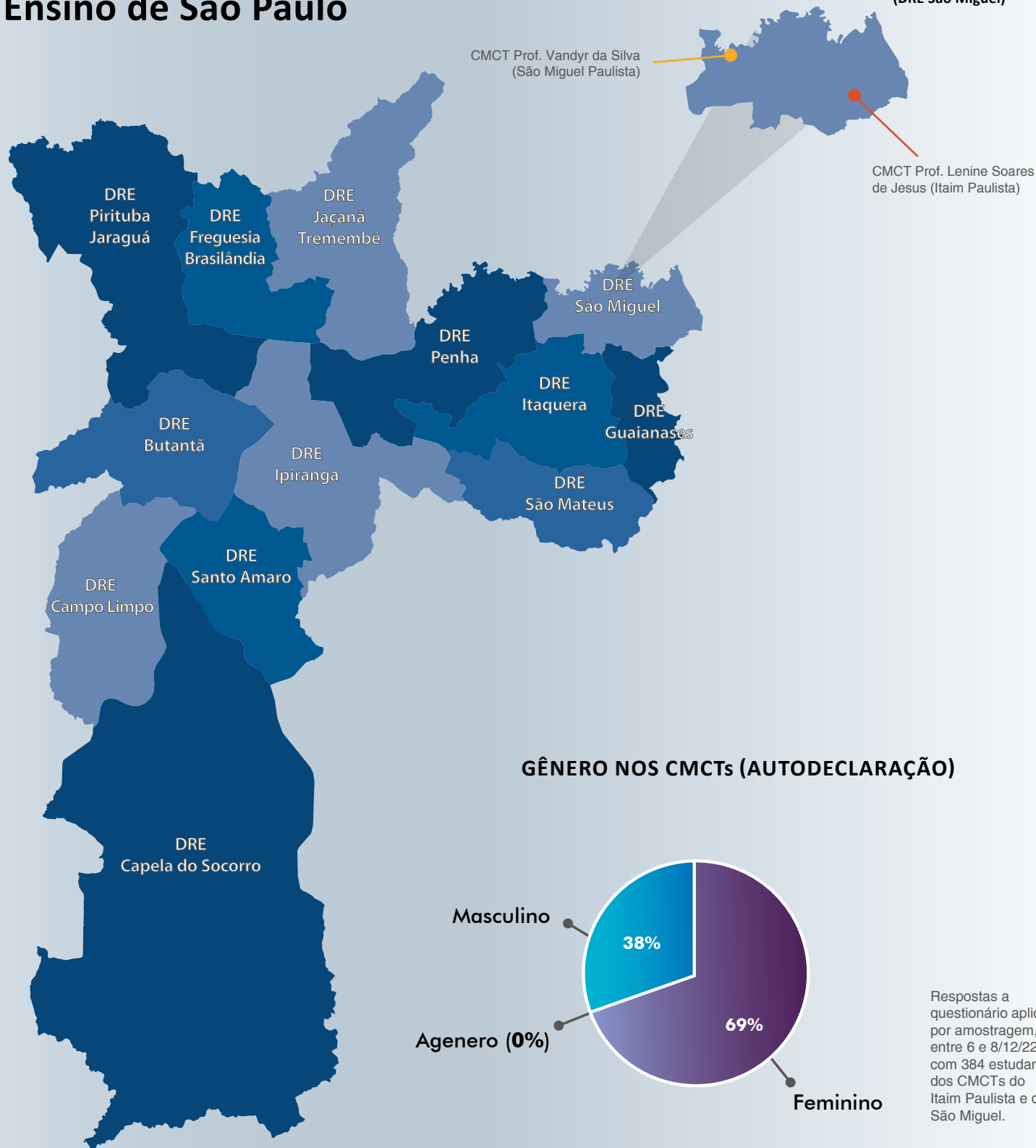
Foto: Arquivo CMCT Prof. Vandy da Silva

**Estudante Roberta Batista  
de Queiroz, do curso Confeitaria.**

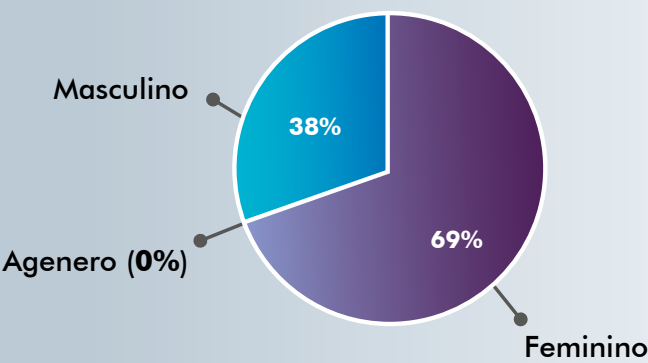


# Mapa das Diretorias Regionais de Educação da Rede Municipal de Ensino de São Paulo

Localização CMCTs  
(DRE São Miguel)



## GÊNERO NOS CMCTs (AUTODECLARAÇÃO)



Respostas a questionário aplicado por amostragem, entre 6 e 8/12/22, com 384 estudantes dos CMCTs do Itaim Paulista e de São Miguel.

Assim, segundo Romeu Sasaki (2009, p. 1), a inclusão

[...] é o processo pelo qual os sistemas sociais comuns são tornados adequados para toda a diversidade humana - composta por etnia, raça, língua, nacionalidade, gênero, orientação sexual, deficiência e outros atributos - com a participação das próprias pessoas na formulação e execução dessas adequações. (SASSAKI, 2009, p. 1).

A partir da definição exposta e considerando o momento de criação e funcionamento das duas instituições, uma em 1993 e a outra em 2005, pode-se melhor entender as causas de suas existências em espaços periféricos. Para tal, ganha sentido o contexto histórico em que antecedeu o seu funcionamento, o da redemocratização brasileira, momento da intensificação da participação popular nas decisões políticas,

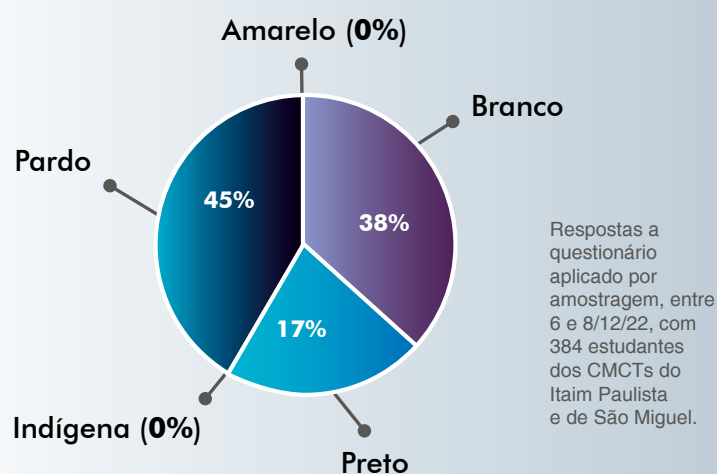
[...] o país vivia uma reorganização econômica e uma redefinição política, a partir das quais o Estado apresentava uma nova face para dialogar com a

população. E, para um novo diálogo, precisava de novos atores. (CARDOSO, 2011, p. 230).

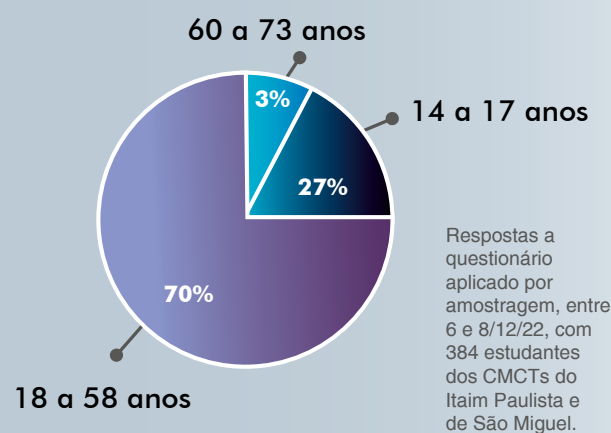
A leste de São Miguel, encontra-se o Distrito do Itaim Paulista (emancipado daquele território em 1980), onde se concentram 234.912 habitantes, formando a 10ª maior população entre os distritos da Cidade de São Paulo, sendo a maioria formada por mulheres (51,9%) e com a concentração de 54% de pessoas autodeclaradas pretas ou pardas, de acordo com a Rede Nossa São Paulo (2021). Seu território caracteriza-se espacialmente pela escassez de equipamentos públicos, baixa taxa de emprego formal e uma paisagem marcada pela presença de conjuntos habitacionais, autoconstrução e o título durante muitos anos de cidade dormitório.

“No princípio, apareceram os conjuntos horizontais com casas térreas, depois, os conjuntos verticais” (MELO, 2017, p. 170). Dessa forma, a presença de um CMCT na região era necessária, e sua instalação ocorreria em 2005.

### COR/RAÇA NOS CMCTs



### INTERGERACIONALIDADES NOS CMCTs



Apesar dos diferentes tempos, os espaços das regiões citadas demandavam um olhar específico para a instalação dos centros. A luta e a participação das pessoas pela garantia da presença dos CMCTs neste território têm sido muito importante para a constituição identitária desses sujeitos.

Dessa forma, situações de vulnerabilidade social do território, associadas à garantia de direitos

da diversidade dos sujeitos históricos, potencializaram tanto a existência quanto a permanência dos CMCTs no território, pois o seu olhar voltado para a inclusão da diversidade cultural firmou a sua participação na história das gerações, dos povos e do lugar. O respeito à intergeracionalidade, às necessidades de pessoas oriundas de processos migratórios e à participação de pessoas com deficiência nos

## RECEITAS DE SUCESSO

*Me chamo Márcia Cristina dos Santos Silva, 32 anos, participei da turma 2022, do curso de Confeitaria, com a professora Vanda, no CMCT. O curso de confeitaria eu gostei muito, me ajudou a aprimorar mais conhecimentos, a desenvolver mais técnicas, mas eu aprendi muita coisa, que me acrescentou muito, deu um gás para um sonho meu que eu já tinha desistido, que era de montar uma confeitaria e hoje eu trabalho fora e tam-*

*bém trabalho na área de confeitaria. Faço, no final de semana, encomendas. Eu gostei muito, os funcionários me trataram muito bem e todo o tempo eu tinha aquela atenção dos funcionários que toda vez que me viam perguntavam se eu estava precisando de alguma coisa, se eu estava gostando e, principalmente, como eu sou baixinha, tenho essa deficiência de nanismo, a minha professora, ela me ajudou muito, ela sempre me incluiu nas atividades, ou seja, nas receitas, sempre colocou assim na frente. Conseguiu até um banquinho pra eu poder ficar na bancada, pra acompanhar, porque a bancada é um pouco alta e o banquinho me ajudou bastante. Inclusive eu quero agradecer à Unidade do CMCT do Itaim Paulista, à Prefeitura Municipal, que me deu essa oportunidade, e à Professora Vanda e todos os funcionários da escola que me deram atenção, que cuidaram de mim durante o tempo que eu estava lá e sou muito grata a tudo isso... a todos eles.*

**Estudante Márcia Cristina dos Santos Silva.**

Foto: Arquivo CMCT Prof. Lermine Soares de Jesus





curiosos têm fortalecido a sua permanência, além de inspirado muitas outras regiões a desejarem centros de capacitação como o CMCT.

## O CMCT E A INTERGERACIONALIDADE

Três gerações compartilham dos mesmos espaços e tempos de aprendizagem nos CMCTs do Itaim e São Miguel Paulista, desde o início de seus funcionamentos. São pessoas jovens, adultas e idosas na luta pela justiça social e a garantia da equidade, integralidade e inclusão, que compartilham de objetivos diferentes, mas que por processos democráticos acessam e ocupam estes lugares.

Constroem interações sobre o mesmo objeto de estudo, convidando tanto a memória quanto o tempo presente para estarem juntos nos espaços de aprendizagem, enriquecendo o olhar sobre as práticas dentro dos cotidianos, ou melhor, nas ações que realizaram, realizam ou realizarão de forma significativa, visto que o ensino dentro dos variados cursos oferecidos se constitui a partir de um desejo do estudante e, para além, se potencializa muitas vezes pelo viés de demandas do chamado mercado de trabalho, seja este na formalidade ou informalidade. E é assim que vem se definindo ao longo do tempo a inclusão pela intergeracionalidade desses Centros.

Observa-se que a maioria dos contemplados e estudantes concentra-se na idade da população economicamente ativa e que, certamente, está em busca do primeiro emprego, encontra-se desempregado, deseja abrir um negócio próprio ou se especializar mais ainda em profissões que exercem em sua vida. Ainda, há os estudantes que estão no Ensino Médio e já buscam a participação nos cursos para acessarem o mercado de trabalho com

uma especialidade profissional mais direcionada. São múltiplas as intencionalidades de quem busca estudar, e a idade não tem sido empecilho para a sua efetivação. Esta é uma das grandes marcas que dá vida inclusiva para tais instituições.

A necessidade da qualificação aproxima as gerações em uma perspectiva de respeito, e não de preconceitos. Sujeitos com diferentes tempos de vida e diferenças identitárias se aproximam e conversam, discutem e entendem que os conhecimentos devem fluir sem barreiras separatistas. A compreensão de mobilidade geracional no tocante ao processo de mudanças de fases da vida, da juventude ao idoso, pressupõe fluxos, trocas de conhecimentos diferentes e significativos sobre os objetos em pautas nos cursos oferecidos, além de encontrar-se intrínseca nos movimentos de aula proporcionados. **M**

### Iolanda Cruz Teles

Membra da Academia de Letras do Vale do Itapicuru – ALVI (Caldas de Cipó, Bahia), Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo, Mestra em Educação, Administração e Comunicação, e Graduada em Geografia. É professora e atualmente é formadora pela DRE São Miguel na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo nas frentes de Ciências Humanas, Ed. Integral, EJA, Avaliação e com questões territoriais e identitárias.

## Referências

- CALDEIRA, Teresa Pires do Rio (org.). **Ruth Cardoso**: obra reunida. São Paulo: Mameluco, 2011.
- MELLO, Jesus Matias de. **Itaim Paulista**. São Paulo: Arquivo Histórico Municipal, 2017. (História dos Bairros de São Paulo, 33).
- REDE NOSSA SÃO PAULO. **Mapa da desigualdade**: 2021. São Paulo: RNSP, 2021. Disponível em: [https://www.nossasaopaulo.org.br/wp-content/uploads/2021/10/Mapa-Da-Desigualdade-2021\\_Tabelas.pdf](https://www.nossasaopaulo.org.br/wp-content/uploads/2021/10/Mapa-Da-Desigualdade-2021_Tabelas.pdf). Acesso em: 14 mar. 2023.
- SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação (Reação)**, São Paulo, ano XII, mar./abr. 2009.

# PERSPECTIVAS E DESAFIOS

uma história de resistência na garantia  
dos direitos de capacitação profissional  
na Rede Municipal de Ensino de São Paulo

Por **Jair Sipioni**  
**Márcia Aparecida Colber de Lima**  
**Thiago Fijos de Souza**

**A** discussão sobre educação profissional no Brasil é remota, mas, na conjuntura republicana mais contemporânea, o debate incide sobre a responsabilidade dessa oferta de formação: se a tarefa de formar cidadãos para o mundo do trabalho é de incumbência da pasta governamental da educação ou do trabalho. No caso dos CMCTs, foi tomada para este equipamento público a prerrogativa desafiadora dessa oferta.

É sabido que, principalmente nos grandes centros urbanos, a necessidade de formação profissional para a prestação de serviços e garantia de mão de obra qualificada ganha força com a concentração populacional, a qual, por sua vez, vai ocupar vagas de emprego, em grande medida, nas indústrias.

É neste contexto que surge, no início do século XX, a modalidade de ensino denominada capacitação profissional, a priori vinculada à educação primária.

Segundo Santos (2016, p. 212), “o pensamento industrialista se converteu em medidas educacionais pela iniciativa do presidente Nilo Peçanha” que, em 1909, por meio do Decreto n.º 7.566, cria as “Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito”, pois considerava que “o aumento constante da população das cidades exige que se facilite às classes proletárias os meios de vencer as dificuldades (sic) sempre crescentes da luta (sic) pela existência” (BRASIL, 1909).

Pode-se dizer que este Decreto, guardadas as devidas dimensões temporais e contextuais, bem como outras legislações que vieram na sequência para regulamentar este tipo de formação no Brasil, é o preâmbulo do que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394/1996 define como formação profissional, apontando diferentes possibilidades de acesso aos cidadãos e cidadãs à esta modalidade de ensino, posto que, em seu artigo 40, preconiza: “A educação profissional será desenvolvida em articulação com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada, em instituições especializadas ou no ambiente de trabalho” (BRASIL, 1996).

Aqui cabe destacar que, diante das possibilidades apresentadas pela legislação federal citada, na Cidade de São Paulo, no ano 1993, e portanto antes da publicação da LBD atual, foi concebido e executado de modo visionário o Centro Municipal de Capacitação e Treinamento – CMCT, uma vez que a crescente mecanização, automação e tecnologia aplicada aos meios de produção foi demandando mão de obra qualificada de modo acelerado, ocorrendo na mesma velocidade em que essas tecnologias se desenvolveram.

Localizado no centro do bairro de São Miguel Paulista, em um prédio público adaptado para seu funcionamento, começou a atender os estudantes oferecendo cursos profissionalizantes em diferentes áreas, dando atendimento ao que o presidente Nilo Peçanha, já em 1909, definia como “meio de vencer as dificuldades sempre crescentes da luta pela existência”. O sucesso dessa experiência, relatado em outros artigos desta revista, foi o motivo pelo qual a população local reivindicasse a criação de mais uma unidade do CMCT na região.

Assim, doze anos depois da criação da primeira Unidade, foi inaugurado o CMCT II, na região do Itaim Paulista, possibilitando que todo o território da Diretoria Regional de Educação São Miguel e adjacências fossem cobertos por este tipo de oportunidade de formação profissionalizante.

Recentemente, ambas as Unidades foram nomeadas em homenagem a professores da região, sendo o CMCT I, Unidade de São Miguel Paulista, denominado Prof. Vandy de Silva, e o CMCT II, Unidade do Itaim Paulista, denominado Prof. Lenine Soares de Jesus.

As duas Unidades do CMCT oferecem cursos com temáticas que vêm ao encontro das necessidades das comunidades e vão atendendo às demandas, tanto da oferta de emprego local quanto se adequando à vida cotidiana do público acolhido e dos respectivos territórios em que vivem esses sujeitos. Assim, os estudantes recebem a certificação referente ao curso que frequentaram, comprovando sua capacitação e, a partir daí, apresentam-se aptos a ocuparem vagas de emprego no comércio e indústrias locais ou empreendem em





---

**Assim, os estudantes recebem a certificação referente ao curso que frequentaram, comprovando sua capacitação e, a partir daí, apresentam-se aptos a ocuparem vagas de emprego no comércio e indústrias locais ou empreendem em seus próprios comércios a partir da formação profissional recebida.**

---

seus próprios comércios a partir da formação profissional recebida.

Enquanto gestores de um órgão regional de educação, pode-se observar que ambas as Unidades apresentam propostas assertivas e intencionais, considerando as localidades onde estão inseridos os CMCTs, adequadas ao perfil do público atendido. Nesses Centros são construídas possibilidades de atuação profissional, proporcionando, inclusive, que muitos tornem-se microempresários em diversas áreas, por exemplo: em suas pequenas padarias e confeitarias, oficinas mecânicas, consertos ou instalações elétricas, bem como reparos de equipamentos e aparelhos eletrodomésticos, além da aptidão para realizar criação de peças de moda e consertos suas oficinas de costura, e capacitar-se nas áreas de informática, recursos humanos e logística.

A formação e as vivências experienciadas nos CMCTs pelos estudantes possibilitam um leque amplo de possibilidades, para que essa expertise possa ser revertida em renda. Desvendam-se capacidades de ação laboral autônoma para fazer com as próprias mãos, tudo impulsionado pelo universo da qualificação profissional.

O grande desafio da gestão, que corresponde à Diretoria Regional e às próprias Unidades, se constitui no acompanhamento e resposta às ofertas de trabalho da região. Estar atento às variações desta demanda para oferecer cursos que se articulem à tal realidade é a principal questão a ser alcançada como meta de ambos os CMCTs, pois a rapidez e a volatilidade do desenvolvimento tecnológico dificilmente conseguem ser acompanhadas com a mesma velocidade na oferta de diferentes cursos pelas Unidades (há limites de formação dos profissionais, de espaços, de recursos financeiros e de equipamentos).

Entretanto, para garantia da qualidade dos cursos oferecidos, a formação dos professores é fundamental e necessária para o desenvolvimento das competências específicas. Por meio dos horários coletivos e de parcerias com outras entidades que oferecem cursos profissionalizantes, os professores podem atualizar e aprimorar seus conhecimentos, otimizando o uso de tecnologias para o atendimento dos estudantes, complementando sua formação com vistas a possibilitar o aprendizado, de acordo com as especificidades da formação para o mundo do trabalho.





Apesar de os cursos terem curta duração (dois meses e meio, com carga horária de 160 horas), é possível aos estudantes viverem experiências práticas que se aproximam bem da realidade do mundo do trabalho, encontradas no dia a dia das suas respectivas atividades profissionais, conforme a área escolhida. Tal situação didática de aproximar o estudante da real atividade

profissional propicia mais segurança e amplia também seus horizontes de estudos, objetivando que, futuramente, possam buscar outras formações, chegando, inclusive, à Universidade.

Exemplo desta proposta são as atividades oferecidas nos cursos de Panificação e Confeitaria, nos dois CMCTs, que oportunizam vivências para, além de aprender a fazer os quitutes, também organizar



uma mesa de recepção, padrões de higiene e limpeza, relação de pesos e medidas, entre outras especificidades da área, ampliando assim as possibilidades profissionais desses(as) estudantes.

Os investimentos financeiros realizados nos CMCTs são constantes. Nos últimos anos, para que os cursos acompanhassem as exigências do mercado de trabalho pós-pandemia, houve a necessidade

---

**[...] para garantia da qualidade dos cursos oferecidos, a formação dos professores é fundamental e necessária para o desenvolvimento das competências específicas.**

---

de muitas adequações na metodologia e nos recursos ofertados ao público de estudantes e professores. Nesse cenário, evidenciamos uma conjuntura em que, por um lado, o contexto social de insegurança demanda profissionais capacitados para o uso de instalações e equipamentos que ofereçam cada vez mais segurança sanitária e, de outro, uma realidade construída com base na inserção e no aprofundamento de novas ferramentas tecnológicas, buscando profissionais com tais habilidades.

Complementarmente, vivemos em uma sociedade em mudança de hábitos que tem exigido, por exemplo, receitas gastronômicas diferenciadas pelo viés cultural e alimentar vegano ou de pessoas com intolerâncias alimentares, dentre outros. Ainda, podem-se destacar as novas demandas por confecção de roupas e acessórios que pudessem dar conta das necessidades de combate à pandemia, como as máscaras faciais. São realidades que se evidenciam e precisam ganhar espaço na oferta e nos conteúdos dos cursos e, por isso, há necessidade constante de investimentos, tanto nos recursos humanos quanto em equipamentos e materiais.





Foto: SME | Multimeios - Wayne Teigon

Neste sentido, muitas são as perspectivas de se ampliar cada vez mais o atendimento à demanda de formação profissional de curta duração que temos na região, mas muitos desafios ainda estão por vir. Por isso, o olhar atento às demandas, tanto de fatores externos quanto internos, muitas conversas com as gestões de cada um dos CMCTs e o cuidado em atender à população considerando realidades em situações ainda muito vulneráveis, principalmente no que se refere à garantia de direitos e à dignidade, estão na pauta desta Diretoria Regional de Educação, que objetiva estar sempre sensível para ouvir e atender aos municípios de acordo com as necessidades do território, favorecendo a existência e resistência deste tipo de equipamento de educação no escopo da Rede Municipal de Ensino de São Paulo. **M**

#### Jair Sipioni

Supervisor Escolar da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo e, desde 2019, é Diretor Regional da Diretoria Regional de Educação de São Miguel. Já atuou como Diretor da Divisão de Administração e Finanças – DIAF e Diretor da Divisão dos Centros Educacionais Unificados e Educação Integral – DICEU na mesma DRE. Graduado em História, atuou como docente nas Redes Municipal e Estadual de Ensino.

#### Márcia Aparecida Colber de Lima

Supervisora Escolar da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo e atualmente é Supervisora Técnica da DRE São Miguel. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP/EFLCH. Mestre em Educação pela mesma universidade (2016). Graduada em Pedagogia (1989). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em História da Educação, História da Infância, Gestão Escolar e formação de profissionais da Educação Infantil.

#### Thiago Fijos de Souza

Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Paulo – PPGCS/EFLCH, Mestre em Educação pela Universidade Nove de Julho – PPGE/UNINOVE, Graduado em História na UniABC e Ciências Sociais na EFLCH/Unifesp. Professor de História da Rede, atualmente na função de formador de professores na Divisão de Educação de Jovens e Adultos, da Coordenadoria Pedagógica, da Secretaria Municipal de Educação – DIEJA/COPED/SME.

## Referências

BRASIL. **Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909.** Crea nas capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuitos. Rio de Janeiro, 1909. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 19 dez. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 21 dez. 1996. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 19 dez. 2022.

SANTOS, J. A. A trajetória da Educação Profissional. In: LOPES, E. M. T.; VEIGA, C. G.; FARIA FILHO, L. M. **500 anos de educação no Brasil.** 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. p. 205-224.



# HISTÓRIAS,

## nossas histórias

Relatos de quem fez e faz o CMCT acontecer





**Prof. Paulo Francisco dos Santos, responsável pela direção do CMCT Professor Vandy da Silva.**

*O ano era 1998, na época eu morava no Itaim Paulista e estudava na parte da manhã em uma escola estadual no bairro do Tatuapé. Então, um amigo comentou sobre uma “escola que dava cursos” em São Miguel Paulista. Eu tinha 13 anos e ainda não tinha claro os rumos que minha vida iria tomar, e, quase sem querer, acompanhando este mesmo amigo, fui fazer inscrição nessa escola, na qual, após um processo seletivo, fui contemplado para fazer parte da turma dos cursos Auxiliar de Eletricista e Reparador de Eletrodomésticos.*

*Em sala de aula, a atmosfera era totalmente diferente da “escola normal”, para a visão de um garoto no início da adolescência. Lá não tinha bagunça, as quatro horas de aula eram repletas de conteúdos teóricos e práticos, e o professor era bem severo, característica comum a professores de cursos profissionalizantes, ele tinha o treinamento e adotava práticas do SENAI.*

*Frequentei todo o curso, fiz muita aula prática junto aos colegas, sempre sob a supervisão do professor; e ofereci o que aprendi aos meus familiares e vizinhos. Por um tempo, arrumei ferro de passar roupa e outros aparelhos eletrodomésticos, ofício que me rendeu até um certo recurso na época. A finalização do curso coincidiu com o final do ano, e os conteúdos aprendidos ficaram adormecidos por muitos anos.*

*Fiz meu Ensino Médio, comecei a trabalhar no comércio e somente dez anos depois, aos 23, iniciei a faculdade, no curso de Letras com habilitação em Português e Espanhol. Após formado, comecei a dar aulas em escolas particulares e sempre com ênfase nas aulas de Espanhol. Somente em 2012, prestei um concurso para ingressar na PMSP e felizmente passei! Apesar da minha boa colocação no concurso, apenas em 2014 fui chamado para tomar posse e assumir as aulas de Espanhol das turmas do Ensino Médio da EMEFM Antônio Alves Veríssimo, no extremo oeste de São Paulo, na região do Pico do Jaraguá. Mesmo morando no Itaim Paulista, aceitei o desafio e minha vida nessa época estava entre aulas na Rede Estadual na parte da manhã, “viagem” à tarde e aulas no Veríssimo à noite. Foi um tempo de muito aprendizado sobre a Rede Municipal de Ensino, mas também muito extenuante por causa do longo trajeto.*

*Em 2015, consegui remoção para o bairro do Tietê, para EMEFM Vereador Antônio Sampaio, onde continuei tendo experiências incríveis, por exemplo, o contato com a comunidade surda, para a qual essa escola é polo de atendimento.*

*Porém, a questão da distância entre moradia e local de trabalho ainda era um fator negativo nessa minha jornada. Nesse mesmo ano, consegui minha designação para ministrar aulas no CMCT e, chegando lá, qual é minha surpresa ao iniciar essa nova fase da minha trajetória como professor? O professor que iria me dar o treinamento inicial era o mesmo*



*daquele curso que o garoto Paulo fez no fim dos anos 90! Fiquei muito feliz e honrado em ser preparado para assumir minha turma por aquele mesmo mestre que há 15 anos tinha lecionado para mim, provavelmente iniciando sua trajetória no CMCT. O professor Valter Vieira Lima foi de extrema importância na minha formação como professor de Elétrica e Reparador de Eletrodomésticos e me deu todo o suporte para que eu ministrasse aulas com dedicação e respeito aos alunos. E foi com essa feliz coincidência que iniciei minha fase como professor do curso de capacitação no então CMCT I São Miguel Paulista.*

*Por ter quatro turmas por ano, uma média de 20 alunos por turma, consegui ter contato com uma variedade enorme de alunos, desde jovens de 18 anos, que estavam se descobrindo na vida laboral e recorrem ao CMCT para ter uma formação a apresentar no currículo, a senhores de 70 e, às vezes, 80 anos, que por estarem ociosos em casa, vêm à nossa Unidade procurando novos desafios e ocupações para sua vida. Tive o prazer de lecionar para jovens, adultos, mulheres e idosos, e até hoje tenho a satisfação de receber notícias de alguns que estão bem e que, a partir do curso, conseguiram uma fonte de renda.*



**Certificado de capacitação de Paulo Francisco do Santos, 1997.**

## O CMCT e a pandemia

*A pandemia não foi fácil para ninguém e para o CMCT não foi diferente, foram tempos de aflição pela suspensão das atividades presenciais e pelas incertezas que aquele março de 2020 estava trazendo para todos. Da noite para o dia, tivemos que aprender um novo vocabulário, era “live”, “google classroom”, “google forms”, e nós, professores, gestão e estudantes, estávamos no meio disso tudo.*

*Aprendemos a ministrar aula pelo computador, a alimentar o Google Classroom com conteúdos, aulas, dicas, coisas que nem nós sabíamos que sabíamos. Formamos turmas, conseguimos manter nossos estudantes num curso que é 100% prático nesse formato EAD, e o projeto sobreviveu a essa tempestade. Não posso deixar de agradecer o suporte do diretor regional Prof. Jair Sipione e a então responsável pela direção Vanessa Tiveron, que estavam no background nos ajudando com este novo mundo que nos foi posto. O saldo positivo, pedagogicamente falando, é que desde a volta às aulas presenciais, muitos aprendizados foram incorporados, hoje as aulas são 100% práticas e presenciais, mas o aprendizado daquele tempo se acrescenta à nossa prática.*

*Desde março de 21, sou responsável pela direção e todos os dias aprendo mais um pouco. Agradeço aos meus amigos que estão aqui em sala e me dão total apoio nas decisões, agradeço ao diretor regional pela parceria e disponibilidade em todas as ações que tomamos para que o ensino continue sendo de qualidade, e a todos os setores da DRE-MP, que recebem nossas demandas com muito profissionalismo. Agradeço, também, e todos os dias trabalho para não decepcionar aquele garoto que, aos 13 anos, iniciou sua carreira em um curso do nosso tão querido CMCT Professor Vandy da Silva!*

Foto: Paulo Francisco dos Santos (arquivo pessoal)

Imagem: Freepik



Valéria Nonato Santos, à esquerda, e Eurides das Graças Nonato Santos, à direita.

*Sou Eurides das Graças Donato Santos, 54 anos, cozinheira em uma empresa privada.*

*Fiz o curso de Confeitaria no CMCT, na região de São Miguel, em 2017, por indicação da minha filha Valéria, que na época estudava Espanhol lá.*

*Foi no curso de Confeitaria que conheci a professora Vanda, que até hoje dá aula no CMCT, eu acompanho ela pelas redes sociais. Nesse curso, aprendi a fazer muitas coisas: bolos, tortas, salgados e pudins, colocando em prática, em minha casa, tudo o que aprendi. Aí comecei a vender bolos por encomenda, agradando a todos que começaram a me procurar para experimentar as novas receitas, até que os colegas de trabalho de meu marido gostaram tanto de minhas receitas que me indicaram para trabalhar na cozinha da empresa, na qual trabalho até hoje.*

*Hoje mesmo coloquei em prática uma receita que aprendi lá no curso, fiz um pudim com uma calda muito gostosa. Realmente, estudar no CMCT mudou minha vida, quando faço bolo no trabalho todos perguntam onde aprendi, e eu reafirmo sempre que fiz o curso de Confeitaria. Antes, eu trabalhava como auxiliar de limpeza e hoje, graças ao CMCT, trabalho como cozinheira.*

*Sou Fábio Arantes, nasci em São Paulo, tenho 49 anos e moro na região Leste, no Itaim Paulista. Fiquei sabendo dos cursos no CMCT (São Miguel) através da minha filha, pois ela fez Auxiliar de RH e me passou o link e eu resolvi me inscrever. Comecei fazendo o curso de Confeitaria, depois me empolguei por gostar de cozinhar, fiz Panificação e fui fazer Elétrica e também Manutenção de Eletrodomésticos. Atualmente, estou fazendo Informática e estou gostando muito. Eu escolhi esses cursos na área de alimentação por gostar demais de cozinhar e sempre gostar de fazer alguma coisa para os meus netos, para os meus filhos aqui em casa. A dificuldade pra mim foi somente nos dias de diálise né, porque caía um pouco a pressão e eu ficava com medo de passar mal, mas de resto correu tudo bem, graças a Deus! Eu faço diálise segunda, quarta e sexta. No início do primeiro curso, eu achei que não iria conseguir porque minha pressão estava oscilando muito e quem me incentivou a continuar foi o cuidado que todos do CMCT tiveram comigo. Só agradeço por isso! No início deste ano, me deu sintomas de depressão,*



Estudante Fábio Arantes do curso Confeitaria.

*e esses cursos me ajudaram demais. Só por eu estar aí me relacionando com outras pessoas, eu já melhorei muito e isso foi muito natural e foi muito importante para mim!*

# CMCT POTENCIALIZA SONHOS

O Projeto História Oral é um importante material documental do acervo audiovisual do Memorial da Educação Municipal - MEM, desde sua criação em 1995, e consiste em produzir vídeos contendo depoimentos e entrevistas de pessoas que podem deixar um legado para a Rede Municipal de Ensino – RME.

No momento atual, o MEM participa das comemorações dos 30 anos do Centro Municipal de Capacitação e Treinamento – CMCT, realizando visitas e registrando depoimentos de convidados que farão parte do Projeto História Oral. Durante este percurso, houve a possibilidade de resgatar imagens, ouvir relatos e produzir fotos das Unidades, da comunidade escolar e dos projetos desenvolvidos.

Para esta celebração, o MEM convidou dois educadores do CMCT, um de cada Unidade Educacional, pertencentes à DRE da região de São Miguel Paulista – MP, para dar seu depoimento sobre o Projeto e a influência deste em sua vida pessoal e profissional.

**Paulo Francisco dos Santos** narra a história do CMCT I Vandyr da Silva. Relata a vivência e a importância do curso de reparador de aparelhos eletrodomésticos, realizado entre seus 13 e 14 anos. Depois de vários acontecimentos em sua vida, presta o concurso para professor da Rede Municipal de Ensino e retorna ao projeto para dar aulas no mesmo curso profissionalizante que realizou na adolescência. No momento, atua como gestor desta Unidade Educacional.

O outro depoimento foi de **Vanda Lucia Varrichio da Silva**, nomeada para ministrar o curso de Panificação e Confeitaria, que hoje atua com dois cargos de professora no CMCT II Lenine Soares de Jesus. Destaca sua trajetória pessoal e profissional nas duas Unidades do CMCT. Revela a importância do curso profissionalizante na sua vida, o encaminhamento para se tornar professora da Rede Municipal de Ensino e as inspirações para o aperfeiçoamento profissional.

*Para assistir outros vídeos do Projeto História Oral:*

*<https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/centro-de-multimeios/memorial-da-educacao-municipal/historia-oral/>*



Fotos: SME | Multimêios - Bruno Ferreira





# LENINE SOARES DE JESUS



Foto: Arquivo CMCT

PROF. LENINE SOARES DE JESUS

Professor Lenine Soares de Jesus nasceu em São Paulo – SP, em 15 de novembro de 1967, filho de Francisco e Teresinha. Habitante da região do Itaim Paulista e, entre os nove irmãos, sua diversão era jogar bola enquanto não estava a engraxar sapatos. Coursou o Ensino Fundamental na EMEF Carlos Pasquale. Já adolescente, fez os cursos de Impressão Offset e Elétrica no SENAI Roberto Simonsen. Com 25 anos, ingressou na Guarda Civil Metropolitana de São Paulo. Coursou Educação Física e ingressou no magistério em 2002, atuando como professor na mesma EMEF que estudou na infância, e também na Rede Estadual. Em 2003, iniciou sua atuação como Professor no Curso de Auxiliar Administrativo do CMCT, de São Miguel Paulista e, 10 anos depois, assumiu a responsabilidade de dirigir o CMCT de Itaim Paulista, onde atuou até 2020, quando faleceu aos 52 anos de idade. Deixou a companheira Luiza de Cássia, o filho Gabriel e a filha Caroline, ambos formados na carreira do magistério. Lenine também deixou um grande legado como motivador e defensor do CMCT.



# VANDYR DA SILVA



Imagem da internet

PROFESSOR VANDYR DA SILVA

O Professor Vandyr da Silva nasceu em 23 de dezembro de 1935, na Cidade de Passa Quatro – MG. Descendente de uma família de músicos, seguiu esse caminho. Estudou com o Mestre Heitor Villas Lobos, tendo formado-se em Canto Orfeônico na década de 1950. Foi morar em São Miguel Paulista no início de 1960, lecionou música nesse período no então Ginásio Estadual Prof. Francisco Roswell Freire, que é hoje a conceituada Escola Estadual D. Pedro I. Durante décadas, o professor Vandyr lecionou, nessa escola, as disciplinas de Música, Canto Orfeônico, Língua e Literatura Portuguesa. No ano de 1980, o coral da Escola D. Pedro I consagrou-se com o título de melhor Coral das Escolas Públicas do Estado de São Paulo. Também ajudou a fundar a Faculdade de Música da Universidade Cruzeiro do Sul. Professor emérito da cidade, faleceu em 7 de janeiro de 2020, viveu mais de 60 anos em São Miguel Paulista, onde formou sua família, deixando as filhas Renata e Regina, e os filhos Ricardo, Vandyr e Vitor, além de ter formado e incentivado centenas de estudantes no campo da arte.

---

SÃO PAULO (Município). Decreto nº 61.847, de 27 de setembro de 2022. Denomina Centro Municipal de Capacitação e Treinamento Professor Vandyr da Silva o Centro Municipal de Capacitação e Treinamento – Unidade I, criado pelo Decreto nº 33.073, de 23 de março de 1993, vinculado à Diretoria Regional de Educação São Miguel, da Secretaria Municipal de Educação. São Paulo, 2022. Acesso em: 24 jan. 2023.

AZIZ, Sarah. Fica denominado Centro Municipal de Capacitação e Treinamento Professor Vandyr da Silva Biografia Créditos: Profª Sarah Aziz Prof. Vandyr Da Silva. São Paulo, 24 jan. 2023. Facebook: EE Dom Dom Pedro I. Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=815660079880417>. Acesso em: 24 jan. 2023.



# RESGATE DA MEMÓRIA

Conheça o acervo SME por meio do site:  
[educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/centro-de-multimeios](http://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/centro-de-multimeios)

## HISTÓRIA

No acervo do Memorial da Educação Municipal – MEM / SME existem documentos disponíveis para pesquisa, como este folder da década de 1990, que contém informações sobre a Educação de Jovens e Adultos – EJA na Rede Municipal de Ensino. Este documento exhibe dados gerenciais da antiga Divisão de Orientação Técnica de Educação de Jovens e Adultos – DOT 1, em que retrata as 13 Diretorias Regionais de Educação – DREs, abarcando os números de classes e alunos matriculados em cada curso da Suplência I e II nas Escolas Municipais, como: os Centros Municipais de Ensino Supletivo – CEMES, o Programa Municipal de Alfabetização de Jovens e Adultos – PROALFA, o Projeto TELEDUCAR e o Ensino Pré-Profissionalizante, revelando as oportunidades educacionais disponibilizadas neste período a fim de viabilizar formações, melhoria de vida e de trabalho para este público, ações organizadas, atualmente, nos Centros Municipais de Capacitação e Treinamento – CMCT.

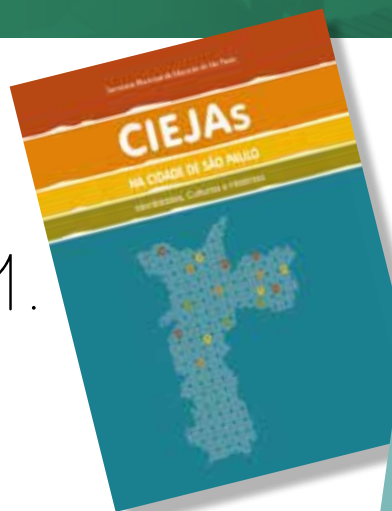
*Conheça também outros itens dos acervos de artes gráficas, fotográfico, audiovisual e tridimensional. A visita ao MEM é aberta ao público e requer agendamento prévio. Informações, agendamentos e pesquisa on-line podem ser solicitadas por e-mail: [smecopedmemorialeducacal@sme.prefeitura.sp.gov.br](mailto:smecopedmemorialeducacal@sme.prefeitura.sp.gov.br).*



Fotos: SME | Multimeios - Bruno Ferreira

## NO ACERVO

1.



3.



2.



1. SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. **CIEJAs na cidade de São Paulo**: identidades, culturas e histórias. São Paulo: SME/COPED, 2020.

2. SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. **Repertório EJA**: grandes temas. São Paulo: SME/COPED, n.1, 2020.

3. SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. **Retratos da EJA em São Paulo**: história e relatos de práticas. São Paulo: SME/COPED, 2020.

*A consulta a outros itens do acervo histórico documental da SME é aberta ao público e requer agendamento prévio. Pesquisas on-line podem ser solicitadas por e-mail: [smecopedmemoriadocumental@sme.prefeitura.sp.gov.br](mailto:smecopedmemoriadocumental@sme.prefeitura.sp.gov.br)*





Qualquer parte desta publicação poderá ser compartilhada (cópia e redistribuição do material em qualquer suporte ou formato) e adaptada (remix, transformação e criação a partir do material para fins não comerciais), desde que seja atribuído crédito apropriadamente, indicando quais mudanças foram feitas na obra. Direitos de imagem, de privacidade ou direitos morais podem limitar o uso do material, pois necessitam de autorizações para o uso pretendido.

A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo recorre a diversos meios para localizar os detentores de direitos autorais a fim de solicitar autorização para publicação de conteúdo intelectual de terceiros, de forma a cumprir a legislação vigente. Caso tenha ocorrido equívoco ou inadequação na atribuição de autoria de alguma obra citada neste documento, a SME se compromete a publicar as devidas alterações tão logo seja possível.

Consulte: [educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br](http://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br)

# magistério

criação  
**Alfredo Nastari**

centro de multimeios  
**Ana Rita da Costa** – *Diretora*

núcleo de criação e arte – nuca | Edição e ilustração

**Angélica Dadario**  
**Cassiana Paula Cominato**  
**Fernanda Gomes Pacelli**  
**Priscila da Silva Leandro**  
**Simone Porfírio Mascarenhas**

biblioteca pedagógica – bp | Revisão

**Patrícia Martins da Silva Rede**  
**Roberta Cristina Torres da Silva**  
**Vera Leny Silva Pastore**

memorial da educação municipal – mem | Pesquisa de acervos

**Ana Helena Branco Maia**  
**Eliete Carminhotto**  
**Silvana Moura Riguengo**  
**Sylvete Medeiros Correa**  
**Isabella Freitas Oliveira Silva** – *estagiária*

memória documental – md | Pesquisa documental

**Eber Fadini Silva**  
**Fátima L. A. D. Carvalho**  
**Michele Ferreira Tenório Moraes**  
**Nilza Rosa de Souza**

núcleo de foto e vídeo educação – fove | Fotografia e audiovisual

**Bruno de Souza Rodrigues Ferreira**  
**Fernando Guimarães Herrmann**  
**Jovino Soares Pereira dos Santos**  
**Wayne Teixeira Gonçalves**  
**Wérten Moraes dos Santos**

Foto capa: SME | Multimeios: Maria Conceição (Acervo MEM)



CIDADE DE  
**SÃO PAULO**  
EDUCAÇÃO